

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCOS ALEXANDRE VILHA

DISCURSOS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS
TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CURITIBA

2025

MARCOS ALEXANDRE VILHA

DISCURSOS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS
TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Siqueira Palcha

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Vilha, Marcos Alexandre.

Discursos de professores de educação física sobre as tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental / Alexandre Marcos Vilha – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Siqueira Palcha

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação física – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental – Tecnologia educacional. 4. Tecnologia digital. 5. Professores de ensino fundamental. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO: TEORIA E
PRÁTICA DE ENSINO - 40001016080P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **MARCOS ALEXANDRE VILHA**, intitulada: **DISCURSOS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, sob orientação do Prof. Dr. LEANDRO SIQUEIRA PALCHA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 14 de Agosto de 2025.

Assinatura Eletrônica
14/08/2025 16:03:59.0
LEANDRO SIQUEIRA PALCHA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
14/08/2025 16:15:36.0
RICARDO JOAO SONODA NUNES
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
19/08/2025 13:03:25.0
ANA MARIA SOEK
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
14/08/2025 18:48:32.0
SERGIO CAMARGO
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico este trabalho à profissão de Educação Física, que me permitiu realizar muitos sonhos de menino e se tornou o caminho para minha formação pessoal. Foi por ela que me tornei um ser humano com maior consciência de minha responsabilidade e importância social.

Dedico também a todos os professores de Educação Física que, em sua simplicidade, oferecem momentos de felicidade e formação pessoal. São eles que, com dedicação e paixão, inspiram seus estudantes a acreditarem em seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e Jesus Cristo que pela intercedência de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ofereceu todas as condições para vencer cada etapa desta jornada.

A minha esposa, Elisete, que com seu companheirismo sempre me incentivou e me compreendeu nos momentos de concentração nos estudos, assim como as trocas diárias de conversas que me fizeram ficar mais leve diante dos desafios.

Aos meus Pais, Maria e Olavo, e minha irmã Alessandra que sempre oferecem carinho e apoio em todos os momentos de minha vida.

Ao meu Sobrinho, Caio, que com sua energia e sorriso me faz ver a vida por outros ângulos.

A minha numerosa família, amigos de infância e trabalho que sempre buscam lançar palavras de incentivo nos momentos que preciso de superação.

Aos meus colegas, Ronnie, Júlio e Marta que não mediram esforços para que eu tivesse sucesso antes e durante todo processo desta caminhada.

Ao meu orientador, Professor Leandro Siqueira Palcha, que me recebeu e sempre esteve presente e disponível para colaborar com minha formação.

Aos colegas de Mestrado, que em muitos momentos me ajudaram a continuar na busca pelos objetivos que temos em comum.

A estes colegas, Salgado, Urso, Britti e Nina, que mesmo não sendo humanos, me socorreram e me devolveram a calma e paz nos momentos de tensão, simplesmente pelo fato de existirem em minha vida e oferecerem toda sua alegria.

“Ninguém vence sozinho, nem no campo nem na vida”.

Papa Francisco

RESUMO

A Educação Física Escolar desempenha papel estratégico na formação dos estudantes, ao utilizar o movimento corporal como meio de favorecer o desenvolvimento físico, motor e social. Suas práticas são fundamentais para o estímulo às diferentes valências físicas, como coordenação, força, resistência, velocidade. Observa-se, por outro lado, que, desde muito cedo, as tecnologias digitais integram o cotidiano dos estudantes, influenciando a forma como respondem aos métodos tradicionais de ensino e ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar. Nesse contexto, esta pesquisa problematiza como os professores de Educação Física entendem e utilizam as TDIC nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivo geral da pesquisa é compreender os discursos de professores de Educação Física sobre as TDIC nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em termos metodológicos, a pesquisa assume uma abordagem qualitativa e tem caráter exploratório em relação aos seus propósitos. Os delineamentos tomados consistiram na aplicação de um questionário impresso, no segundo semestre de 2024, a professores de Educação Física de uma regional de Curitiba. O corpus de análise é composto pelas transcrições das respostas produzidas pelos 11 professores participantes da pesquisa. Os resultados foram examinados por meio do referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso de vertente francesa, o qual visa problematizar a transparência da linguagem que é atravessada por efeitos ideológicos. A análise dos discursos docentes revelou sentidos de inclusão, efetividade, aprendizagem, formatação, praticidade, motivação, pertencimento e apropriação, mostrando que o uso das TDIC favorece tanto a participação ativa dos alunos quanto a compreensão de conteúdos técnicos, históricos e lúdicos, por meio de recursos como vídeos, apps e plataformas digitais. Conclui-se que o estudo contribuiu para aprofundar a compreensão sobre a implementação das TDIC na Educação Física Escolar em uma das regionais da capital paranaense, demonstrando que a apropriação consciente dessas tecnologias pode potencializar a aprendizagem, a inclusão e a motivação dos estudantes, além de fornecer subsídios para futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Tecnologias educativas. Formação de Professores. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

School Physical Education assumes a strategic role in students' formation by employing bodily movement to foster physical, motor, and social development. Its practices are fundamental for stimulating different physical capacities, such as coordination, strength, endurance, and speed. On the other hand, it is observed that, from a very early age, digital technologies have become part of students' daily lives, influencing the way they respond to traditional teaching methods and to the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in the school environment. Within this context, this research investigates how Physical Education teachers understand and employ DICT in the early years of Elementary Education. The general objective of the study is to comprehend the discourses of Physical Education teachers regarding the use of DICT in the early years of Elementary Education. Methodologically, the research adopts a qualitative approach and assumes an exploratory character in relation to its purposes. The procedures consisted of applying a printed questionnaire, in the second semester of 2024, to Physical Education teachers from one regional division of Curitiba. The corpus of analysis comprises the transcriptions of the responses produced by the 11 participating teachers. The results were examined through the theoretical and methodological framework of French Discourse Analysis, which seeks to question the supposed transparency of language, always traversed by ideological effects. The analysis of teachers' discourses revealed meanings related to inclusion, effectiveness, learning, formatting, practicality, motivation, belonging, and appropriation, indicating that the use of DICT fosters both students' active participation and their comprehension of technical, historical, and playful content, through resources such as videos, apps, and digital platforms. It is concluded that this study has contributed to deepening the understanding of the implementation of DICT in School Physical Education within one of the regional divisions of the capital of Paraná, demonstrating that the conscious appropriation of such technologies can enhance learning, inclusion, and student motivation, in addition to providing support for future research in the field.

Keywords: School Physical Education. Educational technologies. Teacher Training. Teaching-learning.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – REVISÃO SISTEMÁTICA NA BASE DE DADOS CAPES	32
FIGURA 2 – STRING E SELEÇÃO DAS DISSERTAÇÕES NA BASE DE DADOS CAPES.....	33
FIGURA 3 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DAS DISSERTAÇÕES APRESENTADAS	33
FIGURA 4 – REVISÃO SISTEMÁTICA NA BASE DE DADOS SCIELO	36
FIGURA 5 – STRING E SELEÇÃO DOS ARTIGOS NA BASE DE DADOS SCIELO	36
FIGURA 6 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DOS ARTIGOS APRESENTADOS	37
FIGURA 7 – MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIC.....	45
FIGURA 8 – PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA QUANTO A SUA FORMAÇÃO	47
FIGURA 9 – NUVEM DE PALAVRAS NOS DISCURSOS DOS PROFESSORES....	54

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES.....	48
GRÁFICO 2 – FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM TDIC	49
GRÁFICO 3 – UTILIZAÇÃO DAS TDIC PELOS PROFESSORES.....	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – EM QUAIS ANOS UTILIZA TDIC NO ENSINO FUNDAMENTAL	50
QUADRO 2 – QUESTÕES SUBDIVIDIDAS POR APROXIMAÇÃO DENTRO DAS SEÇÕES.....	52
QUADRO 3 – OS SIGNIFICADOS DE TDIC PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	55
QUADRO 4 – AS LIMITAÇÕES PARA A INCLUSÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	59
QUADRO 5 – A EFETIVIDADE NO USO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	64
QUADRO 6 – TDIC E AS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	70
QUADRO 7 – CLASSIFICAÇÃO DAS TDIC UTILIZADAS PELOS PROFESSORES	73
QUADRO 8 – A PRESENÇA DAS TDIC NOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	78
QUADRO 9 – OS MOTIVOS PARA UTILIZAÇÃO DAS TDIC.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AD	- Análise de Discurso Francesa
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
CIC	- Cidade Industrial de Curitiba
FIFA	- Fédération Internationale de Football Association
IA	- Inteligência Artificial
INPI	- Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPPUC	- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
JES	- Jogos eletrônicos
PMC	- Prefeitura Municipal de Curitiba
RME	- Rede Municipal de Educação de Curitiba
SCIELO	- Scientific Electronic Library Online
SME	- Secretaria Municipal de Educação de Curitiba
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UTFPR	- Universidade Tecnológica Federal do Paraná
TDIC	- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECNOLOGIA, ENSINO E FORMAÇÃO	25
2.1 OS DOCUMENTOS CURRICULARES DA RME DE CURITIBA	25
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E TDIC: DO MUNDO VIRTUAL AO CORPO REAL.....	27
2.2.1 Formação de Professores e Compatibilidade Digital na Educação Física	28
2.3 TDIC NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	30
2.4 O DISCURSO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	40
3 PERCURSO METODOLÓGICO E ANALÍTICO DA PESQUISA.....	44
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	44
3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	45
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	46
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	51
4 DISCURSOS EM ANÁLISE E DISCUSSÕES DA PESQUISA	53
4.1 DISCURSOS SOBRE OS SIGNIFICADOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	53
4.2 DISCURSOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA.....	58
4.2.1 Sentidos de inclusão	58
4.2.2 Sentidos de efetividade	63
4.2.3 Sentidos da aprendizagem.....	67
4.3 DISCURSOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA	71
4.3.1 Sentidos de formato	72
4.3.2 Sentidos práticos.....	76
4.3.3 Sentidos da motivação	81
4.3.4 Sentidos de pertencimento e Apropriação	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE	102

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação se inicia com um relato sobre a história do professor e pesquisador, que se constituem mutuamente e revelam marcas discursivas que se apresenta ao longo do texto.

No ano de 2000 ingressei no curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ainda sob o regime de Licenciatura Plena. A formatura da graduação ocorreu no início de 2004 e, após a conclusão, obtive uma oportunidade de realizar um curso de aperfeiçoamento em “Fisiologia do Exercício” na própria UFPR, finalizado em 2005. Sou professor concursado, desde 2009, pela Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), no ano de 2014 realizei uma Pós-Graduação lato-sensu em Educação Física Escolar.

O fato que me levou a cursar Educação Física foi a minha extrema proximidade com o futebol, já que, desde criança até o início da trajetória profissional, minhas experiências sempre foram voltadas a este esporte. Durante os 15 anos em que trabalhei com o futebol, além das várias experiências em aulas, coordenação, organização de eventos e viagens, foi possível criar uma liga de futebol na cidade de Curitiba para crianças e adolescentes de escolas de futebol e transformá-la esta liga em uma marca que responde pelo nome de “Liga Brasil de Futebol”, registrada no INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial).

Essa foi uma conquista de toda uma experiência na área, que me possibilitou compreender melhor o empresariado e a importância da valorização do trabalho do profissional de Educação Física. Também adquiri conhecimento sobre o funcionamento das parcerias e da estrutura necessária para realização de eventos esportivos. Assim, destaco a experiência de trabalhar em dois grandes eventos na área, durante 23 dias na Copa das Confederações Rio 2013 no *Youth program* seleção de voluntários da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), destinado a preparar as crianças e adolescentes para entrar em campo com os jogadores; e, no ano seguinte, trabalhei na Copa do Mundo da FIFA, realizada no Brasil em 2014.

Hoje totalmente vinculado à Educação Física, na Rede Municipal de Educação (RME) de Curitiba, participei de dois projetos de extensão por dois anos, denominado “Escola & Universidade”, e que tinha como orientadores os professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e que foram desenvolvidos nos anos de 2010 e 2011. Essa experiência despertou em mim a necessidade de dar

continuidade aos estudos voltados para a pesquisa na educação. Como uma justificativa pessoal para continuar seguindo na educação eu precisava então modificar algumas situações de organização particular relacionada ao trabalho, que até o momento se dividia entre educação e treinamento esportivo. O primeiro passo foi a desvinculação da atividade profissional voltada para o treinamento esportivo, o que possibilitou a minha atuação exclusiva no campo educacional. Esse marco ocorreu em 2018 o que me ofereceu a possibilidade de participar de alguns processos seletivos para o ingresso no Mestrado, concretizado apenas em 2023, com a minha aprovação no Mestrado Profissional da UFPR.

Como justificativa acadêmica, percebi que, no caminho de construção do tema do projeto surgiram vantagens proporcionadas pelas tecnologias, que incorporei ao meu cotidiano escolar, contribuindo para minha organização profissional. Um aplicativo, por exemplo, chamou-me a atenção pelo controle de chamadas e possibilidades de anotações em qualquer lugar sem a necessidade de internet o que para o professor de Educação Física é de grande utilidade. Esse fator fomentou, cada vez mais, o meu interesse em pesquisar sobre quais tecnologias o professor de Educação Física utiliza em suas aulas ou planejamento e como esse tema é abordado no ambiente escolar.

É no ambiente escolar que, atualmente, emerge um tema polêmico envolvendo as tecnologias, previsto na Lei N° 15.100 de 13 de janeiro de 2025, recentemente sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. O texto estabelece em seu Art. 2°, a proibição do uso de algumas das tecnologias comumente utilizadas pelos estudantes. “Art. 2° Fica proibido o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou intervalo, para todas as etapas da Educação Básica” (Brasil, 2025, art.2). De acordo com a Lei 15.100 (Brasil, 2025, art. 1), essa medida se justifica “com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes”. Em contrapartida, a utilização dos meios tecnológicos para fins pedagógicos permanece autorizada, conforme disposto no parágrafo 1° do Art. 2°. “Em sala de aula, o uso de aparelhos eletrônicos é permitido para fins estritamente pedagógicos ou didáticos, conforme orientação dos profissionais da educação” (Brasil, 2025, art. 2).

Diante desse novo cenário da presença das tecnologias dentro na educação, a justificativa social torna-se evidente, demonstrando a necessidade de compreender

a importância e ampla presença desses recursos no ambiente escolar. Segundo Corrêa e Hunger (2020) a tecnologia, de maneira significativa, tem se inserido na constituição dos processos educativos, incluindo-se no campo específico da Educação Física.

O estudo que apresento sobre o Discurso de Professores relacionado à Educação Física e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos anos iniciais do Ensino Fundamental¹ busca realizar uma análise com base no discurso dos professores de Educação Física sobre questões relacionadas à utilização ou não das TDIC em suas aulas. Busca-se compreender não somente os aspectos relacionados à aplicação prática destas tecnologias, mas também a formação acadêmica dos professores voltada à implementação destas TDIC, assim como a estrutura física nas escolas e os aspectos curriculares que permeiam as unidades escolares selecionadas neste estudo, e pertencentes à RME de Curitiba.

Para Corrêa e Hunger (2020, p. 19), “em meio aos componentes curriculares, a Educação e a Educação Física podem se valer das diferentes tecnologias [...] como ferramentas que venham a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da cultura corporal do movimento”. Observa-se, no trecho acima, o papel de suporte oferecido pelas tecnologias no campo educacional. Um aspecto que potencializa este suporte é a virtualidade. Nessa perspectiva, podemos dizer que, graças às mídias, nos últimos anos: “conversamos e interagimos sem necessariamente termos alguém com seu corpo físico no mesmo espaço em que estamos. Temos à nossa disposição a virtualidade” (Mezzaroba, 2018, p. 297).

Ao refletirmos sobre a prática pedagógica com a utilização destas tecnologias, torna-se necessário promover uma conscientização no processo educativo. Segundo Mezzaroba (2018, p. 300): “esse ‘encantamento midiático’ deve ser trabalhado pedagogicamente, mostrando, por exemplo, as sutilezas na produção de um conteúdo/produto, as manipulações para se chegar a uma imagem/discurso/som etc”.

É no caminho da integração das tecnologias digitais no contexto educacional, em particular na prática educativa da Educação Física, que se evidencia a necessidade de compreender que a realidade e a virtualidade caminham praticamente fundidas, tornando ainda mais necessário proporcionar o uso consciente das TDIC.

¹ Os anos iniciais (1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano) do Ensino Fundamental designam a nomenclatura atual para a primeira etapa da escolarização em nosso país, anteriormente chamada de Ensino Fundamental I.

“O artificial, longe do que imaginamos no senso comum, é profundamente humano. Isso posto, a dicotomia entre o artificial e o natural perde sentido” (Lemos, 2023, p. 215).

Na contemporaneidade, a Educação Física Escolar se depara com uma série de oportunidades e desafios. Alguns temas abordados suscitam uma reflexão sobre a aparente dicotomia entre tecnologia digital e Educação Física. É a partir dessa aparente dicotomia que o estudo pretende evidenciar algumas relações entre pressupostos práticos e teóricos e desenvolver uma discussão sobre os possíveis encadeamentos presentes nas intervenções destas com TDIC em combinação com a Educação Física Escolar. Defendemos que a apropriação dessas tecnologias pelo sistema educacional tende a auxiliar os profissionais em suas intervenções pedagógicas. Na área de pesquisa, a diversidade de temáticas envolvendo a Educação Física, de acordo com Dambros e Oliveira (2016, p. 25): “pode dificultar o estudo das potencialidades das TIC na prática pedagógica. Entretanto, esta temática precisa de espaços nos grupos de pesquisa, pois, direta ou indiretamente, está presente na Educação Física Escolar e em suas práticas pedagógicas”.

Em uma área que tem como arcabouço a coordenação, o corpo, o equilíbrio, a flexibilidade, a força e o movimento, a Educação Física não permaneceu alheia a esse processo tecnológico. Essas movimentações na área, para Mezzaroba (2018, p. 230): “trazem o debate da mídia e das tecnologias ao campo da Educação Física brasileira”, e, além disso, “ocorrem paralelamente quando essa mesma discussão sobre as tecnologias adentra o contexto educacional brasileiro, ou seja, início dos anos 1990”.

As TDIC possuem um impacto considerável no ambiente escolar, oferecendo oportunidades e desafios que os educadores, estudantes, pais e responsáveis devem considerar. Na nova tessitura social em que estamos imersos, Fofonca *et al.* (2018) apontam ser imprescindível que os profissionais do campo da educação aprendam habilidades e competências relacionadas às das tecnologias digitais e que o discente venha a adquirir uma postura autônoma, crítica e responsável, aprendendo a manejar adequadamente as tecnologias de informação a seu favor - ou seja, torne-se sujeito consciente para a alfabetização tecnológica.

O aprendizado das TDIC no ambiente escolar pode desencadear condições para que os estudantes, ao se apropriarem dessas tecnologias, participem com

segurança dos mais diversos espaços do convívio social. Isso inclui o acesso aos recursos globais, como plataformas de aprendizagem *on-line*, o desenvolvimento do aprendizado autodirigido por meio dos aplicativos, o uso consciente das redes sociais assim como para obter benefícios, além da realização de ações financeiras e do aprimoramento de habilidades relacionadas às tecnologias digitais voltadas à saúde e bem-estar. Assim, para Corrêa e Hunger (2020, p. 112) esta “dinâmica da tecnologia oferece, de forma instantânea, informações e imagens que podem mudar a forma de aprendizagem”.

O fato de a Educação Física trabalhar com o foco no movimento do corpo não afastá-la ou torná-la alheia às das tecnologias digitais, uma vez que a contribuição que a área pode oferecer em relação às TDIC é igualmente importante para o desenvolvimento do estudante. Com base nas informações do livro do Ministério da Saúde (Brasil, 2014) produzido em conjunto com Ministério da Educação e voltado para crianças e adolescentes, enquanto guia de atividades da Semana da Saúde na Escola, entendemos a possibilidade da relação das políticas públicas de promoção da saúde e as intervenções efetivas no ambiente escolar, construindo um panorama sobre seus efeitos na sociedade. “A ideia é investir na formação de comportamentos favoráveis à saúde e ao bem-estar desde a infância. Se uma criança cresce em meio a uma vida saudável, a tendência é que se torne um adulto saudável” (Brasil, 2014, p. 6).

Assim, o trabalho conjunto entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação na implementação de políticas públicas e ações diretas voltadas à prevenção e à promoção da qualidade de vida de crianças e adolescentes no ambiente escolar reforça que as tecnologias também desempenham um papel educativo. Nisso reside uma demanda que se coloca para escola, ou seja, “contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC (Brasil, 2018, p. 71).

As TDIC presentes no ambiente escolar possibilitam uma orientação mais significativa na área de saúde, permitindo análises que contribuam para compreender a relevância com que atingem seus objetivos – seja como tecnologias de orientação, mensuração ou intervenção. “Em função das pressões dos grupos sociais, das inovações científicas ou das próprias necessidades da economia, a escola muda,

adaptando-se sempre aos novos tempos” (Harper *et al.*, 1986, p. 107). Nessa perspectiva, a Educação Física - como uma das ciências que atua diretamente com o corpo humano - pode se aliar às possibilidades de intervenção e aos recursos tecnológicos para desenvolver em crianças e adolescentes um esquema corporal satisfatório, Para Mattos e Neira (2008, p. 21), “o esquema corporal é a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem do seu próprio corpo”.

Na Educação Física escolar, a presença do esquema corporal atrelado ao corpo possibilita atingir o ser humano em sua totalidade, e, assim, podemos acreditar que esta disciplina está extremamente ligada à condição física de crianças e adolescentes e que o controle, os dados coletados e as intervenções, das mais variadas formas, incluindo as TDIC, podem agregar valores de cunho social ao desenvolvimento do processo de aprendizagem. “Pois percebe-se que é no contexto escolar, na educação e na relação entre os indivíduos (professores, alunos, etc.) que se dá a formação de hábitos e comportamento” (Corrêa; Hunger, 2020, p. 90).

Considerando os novos olhares e a escuta sensível de professores e alunos sobre a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, segundo Corrêa e Hunger (2020, p. 104), “as tecnologias na educação já se tornaram realidade, não sendo possível fugir deste contexto, cabendo, portanto, ao professor apropriá-las como importantes ferramentas no processo de ensino e aprendizagem”.

Considero as TDIC como mecanismos que oferecem suporte para promover o ensino-aprendizagem, com suas inúmeras possibilidades, sendo elas físicas ou virtuais proporcionando a comunicação, formação, interação social. O celular, computador, tablet e a própria TV entre outros são exemplos de TDIC físicas, ou seja, recursos concretos que possibilitam o acesso a TDIC existentes no plano virtual como os aplicativos, jogos e as plataformas, os quais oferecem suporte para outras TDIC no campo da Inteligência Artificial (IA), já presentes em nossa sociedade.

Na literatura, inúmeras pesquisas vêm sendo realizadas sobre a perspectiva dessa temática (Corrêa e Hunger, 2020; Dambros e Oliveira, 2016; Laranjo, 2022; Mezzaroba, 2018). No entanto, ainda há carência de estudos que investiguem o discurso de professores sobre o uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Com base no exposto, este estudo interroga o discurso de como os professores de Educação Física percebem e utilizam as TDIC em suas práticas

docentes, uma vez que sua integração ainda é um desafio em muitas escolas. Além disso, o estudo procura reconhecer as potencialidades e os limites das TDIC na Educação Física escolar, considerando fatores como infraestrutura, formação docente e resistências à mudança.

O trabalho é orientado pelo referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso Francesa (AD). Segundo Freire (2021), já se encontra institucionalizada no Brasil como disciplina acadêmica, integrando cursos de graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa com ampla produção intelectual. O surgimento da AD tem como seu principal nome Michel Pêcheux. “Trata-se de uma disciplina que surgiu no final da década de 1960 na França, organizada por Michel Pêcheux (1938 – 1983), articulando os conceitos de língua, ideologia, discurso e sujeito” (Freire, 2021, p. 5).

No Brasil, destaca-se a pesquisadora Eni P. Orlandi como principal referência da AD, sendo responsável por contextualizar a obra de Pêcheux para a realidade do país. Em suas palavras:

A análise de discurso aponta, pois, para novas maneiras de ler, para outros gestos de leitura, outra escuta, sustentada por dispositivos teóricos e analíticos que nos permitem não apenas nos reconhecermos no que lemos (ou ouvimos) mas que conheçamos o modo como os sentidos estão sendo produzidos e as posições sujeito se constituindo na relação do simbólico com o político (Orlandi, 2006, p. 32).

A natureza da pesquisa é qualitativa e por se tratar de uma pesquisa em educação, realizou-se um levantamento sistemático sobre os estudos produzidos e uma análise teórica sobre os dados a partir do problema da pesquisa. O discurso é compreendido como a produção de sentidos resultante da articulação entre linguagem e ideologia. Segundo Orlandi (2013, p. 21) “o discurso é efeito de sentidos entre locutores”.

Dessa forma compreende-se que a análise linguística se efetiva na compreensão dos textos, considerando seus múltiplos sentidos e gestos de interpretações que são extraídos das produções discursivas, que emergem, nesta pesquisa, por meio do questionário aplicado. Esse material é permeado pelas posições-sujeito em relação ao objeto discursivo, oferecendo sentidos - ditos e não ditos – presentes em suas formações discursivas.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender os discursos de professores sobre a Educação Física e as TDIC nos anos iniciais do Ensino Fundamental, exigindo objetivos mais específicos como:

- Analisar as TDIC utilizadas por professores e suas finalidades para a Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Identificar as perspectivas e os objetivos propostos para a inclusão das TDIC nos documentos oficiais da RME de Curitiba;
- Reconhecer as demandas, as potencialidades e os limites da utilização de diferentes TDIC aplicadas por professores de Educação Física.

O desenvolvimento do presente texto está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a trajetória do professor-pesquisador, autor desta pesquisa, além de trazer as justificativas, o problema e os objetivos relacionados ao uso das tecnologias digitais na prática de professores de Educação Física.

No segundo capítulo, destacamos as bases teóricas que fornecem uma visão geral acerca dos temas relacionados à Educação Física Escolar permeada pelas TDIC no processo de ensino-aprendizagem, bem como oferecem suporte para as discussões e análises das materialidades discursivas produzidas na pesquisa de campo.

O terceiro capítulo aborda o percurso metodológico e analítico da pesquisa, detalhando o caminho seguido para alcançar os objetivos do estudo, incluindo a escolha dos métodos, técnicas de coleta e análise dos dados, detalhes do contexto, instrumentos de pesquisa e procedimentos de análises, assim como apresentando os sujeitos participantes, os quais orientaram o pesquisador na construção do conhecimento sobre as condições de utilização das TDIC na Educação Física Escolar, de forma organizada, coerente e fundamentada.

No quarto capítulo, os resultados são apresentados, acompanhados das análises dos discursos dos professores de Educação Física Escolar sobre a utilização das TDIC nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com base no referencial teórico-metodológico da AD. Por fim, o quinto e último capítulo, traz as considerações finais, oferecendo uma visão específica do professor de Educação Física Escolar quanto ao uso dessas tecnologias no ambiente educacional.

Espera-se que os resultados apresentados nessa dissertação contribuam para subsidiar propostas de formação inicial e continuada de professores, além de fomentar discussões sobre a efetiva integração da tecnologia ao currículo, em consonância com os objetivos curriculares e pedagógicos.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECNOLOGIA, ENSINO E FORMAÇÃO

Partimos do princípio de que, para compreender as atuais relações entre tecnologia, ensino e formação, na Educação Física Escolar, é necessário analisar o que dizem os documentos oficiais para a RME, considerando os encaminhamentos, a obrigatoriedade e as adaptações possíveis ou necessárias para os currículos.

2.1 OS DOCUMENTOS CURRICULARES DA RME DE CURITIBA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto um documento normativo, apresenta as aprendizagens necessárias para que os alunos alcancem um desenvolvimento satisfatório durante a Educação Básica e “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 9).

Essas aprendizagens essenciais procuram garantir aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC. “Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências” (Brasil, 2018, p. 10). Segundo a BNCC, uma competência consiste em um conjunto de habilidades, atitudes e valores que podem auxiliar na resolução de demandas na vida cotidiana, visando a formação para a cidadania e para o mundo do trabalho (Brasil, 2018).

A tecnologia digital aponta possibilidades para os discursos pedagógicos de uma maneira ampla, sendo destacada tanto na BNCC quanto nos cadernos da PMC, os quais funcionam como referência para a escola e o professor, oportunizando que a educação no país siga uma direção comum. No que se refere à tecnologia, destaca-se que uma das competências gerais da BNCC, a de número 5, faz referência as TDIC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 11).

A BNCC indica que as tecnologias digitais devem ser trabalhadas de forma significativa, reflexiva e ética, a fim de oferecer condições de resolver problemas,

assim como produzir conhecimento, pois a criança tem experiência no seu contexto de vida que pode estimular sua curiosidade:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (Brasil, 2018, p. 60).

O texto aponta o uso das TDIC como um meio de desenvolvimento do conhecimento, possibilitando aos alunos a ampliação de seu repertório e de sua compreensão de mundo. Na BNCC (Brasil, 2018), encontramos a ideia de que as TDIC podem ser utilizadas como novos modos de promover a aprendizagem, aproveitando seu potencial de comunicação com o universo digital. Além disso, a BNCC destaca que a aprendizagem mediada pelas TDIC favorece a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Por sua vez, o currículo do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação (SME) ressalta que “a Educação Física e a multiplicidade de saberes, que caracterizam sua especificidade, não possuem uma única maneira de ser pensada e desenvolvida na escola” (Curitiba, 2020, p. 80), abrindo, assim, o caminho para que as TDIC, já oficializadas na BNCC, encontrem seu espaço para o desenvolvimento e colaboração com a aprendizagem. Além disso, o documento afirma que a Educação Física compreende um “universo das manifestações corporais como, relacionadas à saúde, à esportivização, à diversidade e entre elas à mídia e à tecnologia” (Curitiba, 2020, p. 82). Nesse documento, a palavra TDIC aparece próxima aos dizeres sobre a importância dos recursos pedagógicos.

No que se refere às ações estratégicas atreladas aos pressupostos teóricos das aulas de Educação Física, podemos utilizar diversos recursos pedagógicos, como explanação, pesquisas, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (Curitiba, 2020, p. 82).

Como exposto, a BNCC indica que o uso das TDIC possibilita ao estudante a ampliação de sua compreensão de mundo. Já o plano curricular da RME de Curitiba destaca a importância de “abranger uma variabilidade de vivências e conhecimentos

ao longo dos nove anos” (Curitiba, 2020, p. 80). Partindo da possibilidade de ampliar a compreensão de mundo e, ao mesmo tempo, oferecer uma variedade de estímulos para a aprendizagem, aliada à necessidade de integrar tudo isso ao plano curricular, a RME reitera: “a importância de aproximar e articular teoria e prática, tendo em vista a necessidade de desenvolver, nas aulas de Educação Física, um trabalho respaldado e contextualizado” (Curitiba, 2020, p. 82).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E TDIC: DO MUNDO VIRTUAL AO CORPO REAL

Com relação ao título acima podemos compreender o “Mundo Virtual” como um ambiente permeado pelas tecnologias, capaz de possibilitar a transferência de saberes, experiências e variadas aprendizagens para o “Corpo Real”, contribuindo para a manutenção ou melhoria nas condições físicas, cognitivas e psicológicas dos estudantes nas aulas de Educação Física Escolar. “Nesse rol de possibilidades, entre outras, o aluno precisa conhecer o seu corpo. O papel do professor se faz relevante para apresentar o corpo do aluno para o aluno” (Corrêa; Hunger, 2020, p. 166).

Indo além, podemos dizer que: O corpo, compreendido como uma unidade protegida e cuidadosamente regulada, encontra-se em um processo gradual de transição, direcionando-se para as reconfigurações e reinscrições possibilitadas pela comunidade do ciberespaço (Lemos, 2023, p. 227). Ainda, devido às tecnologias, o corpo também se transforma, tornando-se difícil separar um e outro, o que torna pertinente “mostrar que a tecnologia não pode ser vista como uma simples mediadora na relação do homem com o mundo. A relação homem-técnica é um contínuo. Não podemos insistir numa separação nítida entre os homens e seus artefatos (Lemos, 2023, p. 231).

É importante entendermos o termo ciberespaço por meio do conceito de cibercultura. “A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura” (Lemos, 2023, p. 20). O caminho das tecnologias trilha esse envolvimento cultural e mundial, e a escola e os professores, neste contexto, precisam manter-se atentos diante de uma força que domina até mesmo as questões culturais. Isso implica conduzir este caminho em favor do corpo, para que ele tenha condições de conviver com a atual conjuntura e manter-se equilibrado fisicamente.

Por outro lado, como explica Laranjo (2022, p. 146), “deve-se atentar para conter os impulsos dos modismos, que podem provocar uma aprendizagem sem sentido devido ao uso inadequado das TDIC, buscando, assim, recursos tecnológicos que complementem a prática pedagógica”.

A escola, assim como outras instituições, deve atentar-se ao contexto de ciberespaço. As TDIC fazem parte deste processo e estão imersas neste conceito, que um de seus precursores define como: “O espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos” (Lévy, 1999, p. 102). Há, portanto, a necessidade de constante atualização e de compreensão de que este espaço, ou ciberespaço considerado virtual, exerce influência sobre o corpo real e potencializa as TDIC como instrumentos que favorecem os encaminhamentos pedagógicos na disciplina de Educação Física Escolar. “Com o avanço do processo civilizacional e de ‘tecnização’, observa-se que diferentes tecnologias têm contribuído para e na educação, no ensino e na aprendizagem” (Corrêa; Hunger, 2020, p. 90).

Esta seção, portanto, situa a tecnologia, o espaço, o corpo, a cultura e as questões de aprendizagem, evidenciando a importância da atualização, que será discutida logo a seguir.

2.2.1 Formação de professores e compatibilidade digital na educação física

Trazemos para a discussão uma importante questão: a formação do professor, considerada um fator decisivo na implementação das TDIC. A teorização que segue sobre a formação de professores fundamenta-se em autores que a apresentam como elemento crucial para consolidação e evolução destes meios tecnológicos no ambiente escolar. Nesse aspecto, concordamos que:

É extremamente importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. E nesse particular os cursos de formação têm um importante papel: o de desenvolver, com os professores, essa atitude vigilante e indagativa, que os leve a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas suas situações de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza (André, 2017, p. 65).

Segundo André (2017, p. 65), “o dia a dia dos professores é extremamente complexo, suas ações na escola durante suas aulas exigem decisões imediatas e

ações frequentemente imprevisíveis”. Compreendemos, portanto, que o professor necessita de tempo e investimento em formação inicial e continuada. É imprescindível esse momento de apropriação tecnológica, uma vez que, para Corrêa e Hunger (2020), muitos professores dominam diferentes recursos tecnológicos, enquanto outros não. Esse cenário torna evidente a importância do investimento na qualificação profissional docente, possibilitando a compatibilidade digital com os conteúdos da Educação Física Escolar.

A incorporação das tecnologias digitais na escola não pode ser vista apenas como uma inovação tecnológica; não basta substituir tecnologias antigas por novas, mas investir na formação docente, para conduzir o trabalho, projeto ou proposta de forma eficiente. (Busarello; Biegging; Ulbricht, 2015, p. 43). Esse investimento na formação, citado pelos autores, igualmente vem ao encontro com Nóvoa (2017, p. 16), ao afirmar que “aprender a ser professor exige um trabalho metódico, sistemático, de aprofundamento de três dimensões centrais, quais sejam: a cultura, a ética e a compreensão”. As TDIC presentes no ambiente escolar e aplicadas diretamente nas aulas de Educação Física transitam por estas dimensões.

A primeira **dimensão refere-se ao desenvolvimento de uma vida cultural e científica própria**. “Facilmente se compreende que os professores, como pessoas, devem ter um contacto regular com a ciência, com a literatura, com a arte” (Nóvoa, 2017, p. 17). Esse contato deve, igualmente, abranger artefatos tecnológicos e digitais, uma vez que o desenvolvimento escolar exige a apropriação desses recursos tanto por parte do professor quanto do estudante.

Na **dimensão ética**, citada pelo autor, evidencia-se a responsabilidade do professor em buscar meios, adaptações, atividades e o conhecimento necessário para tornar mais eficiente o aprendizado de seus estudantes. Nóvoa (2017, p. 17) retrata que os professores devem agir com ética profissional vinculada à prática docente, demonstrando um compromisso concreto com a educação de todos os estudantes.

Por fim, **na dimensão da compreensão**, observa-se que as TDIC aplicadas às aulas de Educação Física evidenciam sua relevância, reforçando a necessidade de que o professor se especialize e busque a formação adequada para desenvolver seus conteúdos de maneira a alcançar os objetivos pedagógicos. “No dia a dia das escolas somos chamados a responder a dilemas que não têm uma resposta pronta e

que exigem de nós uma formação humana que nos permita, na altura certa, estarmos à altura das responsabilidades” (Nóvoa, 2017, p. 17).

Essas condições e dimensões citadas por Nóvoa (2017) encontram-se diretamente ligadas a formação deste profissional pelas universidades, como ressalta Marli André, em entrevista concedida à revista *Devir* em 2020:

Mas além da formalização de parceria, a articulação entre o campo acadêmico e o campo de atuação profissional só se efetivará se houver envolvimento pessoal e compromisso dos formadores tanto da universidade quanto das escolas. Para tanto, o trabalho compartilhado faz-se fundamental, o que exigirá investimento em estudos, diálogo constante e disposição para mudanças necessárias (André, 2020, p. 193).

O comprometimento citado pela autora liga-se a dimensão ética como mencionada anteriormente. As TDIC, como apresentado na seção anterior, ocupam um lugar de destaque e integram as dez competências previstas pela BNCC. Destaca-se a necessidade de que os sujeitos envolvidos no contexto escolar se empenhem em oferecer condições para que esta realidade das tecnologias no ambiente escolar contribua para o processo de ensino-aprendizagem.

2.3 TDIC NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

A presente revisão sistemática aborda a utilização das TDIC e sua relação com as aulas de Educação Física, com o propósito de investigar as possíveis ações e implementações atuais (pós BNCC) no ambiente escolar.

Utilizamos como base, dissertações e artigos selecionados respectivamente na plataforma CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Essas dissertações e artigos oferecem por meio da revisão sistemática uma aproximação ao tema, possibilitando uma melhor compreensão de estudos desenvolvidos na área. Por certo, uma pesquisa qualitativa “na revisão sistemática integrativa não se limita a quantificar os resultados de estudos anteriores, mas explora as inter-relações entre os dados coletados, pois o objetivo é compreender, de forma mais ampla e profunda, as conexões existentes entre as informações (Gatti, 2012, p. 12).

Antes de analisarmos as conexões entre as TDIC a Educação Física Escolar e as dissertações e artigos que serão apresentados, é necessário seguir alguns passos, conforme detalhado no próximo parágrafo.

Após a definição da pergunta de pesquisa, realiza-se uma revisão sistemática integrativa. “Cada passo dado na primeira etapa da revisão integrativa deve estar relacionado e ser sistemático”. (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 130). Com a pergunta de pesquisa define-se as *strings* e constrói-se a estratégia de busca. A busca exemplificada anteriormente, utiliza uma *string*, entendida como uma combinação sequenciada de descritores, palavras-chave, frases e operadores booleanos, tais como *AND*, *OR* e parênteses (Costa; Zoltowski, 2014, p. 57). Segundo Costa e Zoltowski (2014, p. 45), “descritores são termos padronizados, extraídos de vocabulários controlados, que representam conceitos de forma unificada, facilitando a indexação e a recuperação precisa de informações em bases de dados científicas”. Definida a estratégia de busca, estabelecem-se os critérios para a seleção dos arquivos.

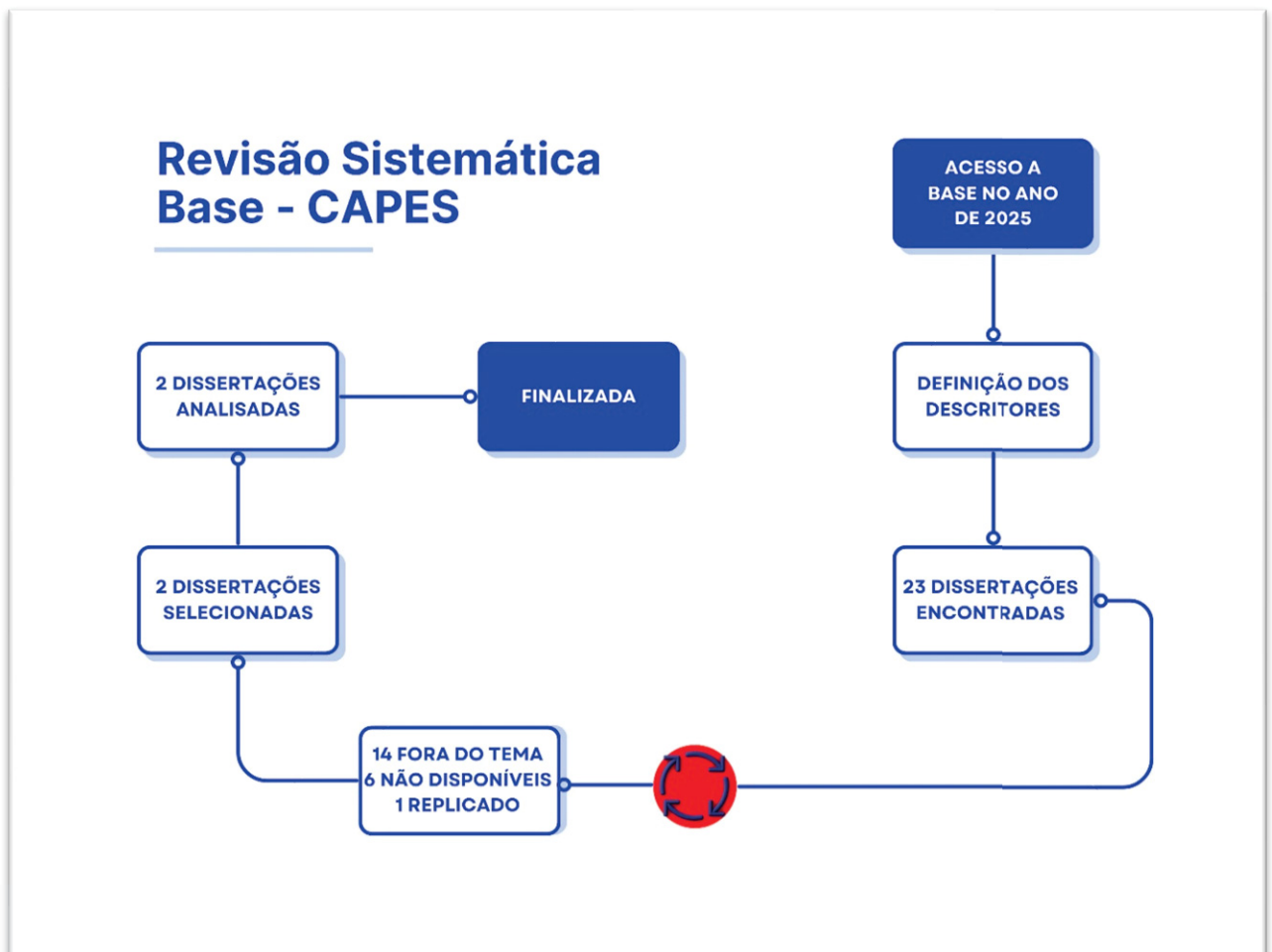
Os critérios de inclusão foram balizados pela temporalidade, idioma e restrições quanto a literatura, replicação, área temática e disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico. No que se refere à literatura, apenas dissertações e artigos científicos completos, disponíveis e não replicados foram selecionados, desde que apresentassem relação com a área temática. O recorte temporal abrangeu o período de 2020 a 2025. Uma questão que chamou atenção durante a definição dos descritores na plataforma SciELO foi a ausência de artigos que associassem os termos Educação Física e TDIC. Tal fato justificou a opção pelo uso do termo TIC, que apareceu no artigo mais recente selecionado, encontrado por meio da *string* “Educação Física Escolar” *AND* “Digital”. No que tange à busca no portal da CAPES direcionado as dissertações encontramos somente uma dissertação alinhada com a *string* “Educação Física Escolar” *AND* “TDIC”. Considera-se que, em razão da atualidade do termo TDIC, esta lacuna tende a ser suprida futuramente por um número maior de produções acadêmicas na área.

O Portal da CAPES, por meio da busca com as *strings* “Educação Física Escolar” *AND* “Digital”, retornou dez dissertações; entretanto, apenas uma atendeu aos critérios de inclusão, enquanto três não estavam disponíveis e seis não se enquadravam na área temática. Quanto à *string* “Educação Física Escolar” *AND*

“TDIC”, foram encontradas três dissertações, das quais apenas uma foi selecionada – duas estavam fora da área temática. Por fim, a busca com a *string* “Educação Física Escolar” AND “Tecnologias” resultou em dez arquivos, dos quais nenhum atendeu aos critérios estabelecidos, sendo que seis fora da área temática, três indisponíveis e um replicado.

Concluída a busca na plataforma CAPES, identificou-se um total de vinte e três arquivos com base nos descritores definidos. Destes, apenas dois atenderam a todos os critérios pré-estabelecidos, seis estavam indisponíveis, um era replicado e quatorze estavam fora da área temática, conforme apresentado na Figura 1.

FIGURA 1 – REVISÃO SISTEMÁTICA NA BASE DE DADOS CAPES



FONTE: O Autor (2025).

Por meio das *strings* presentes na Figura 2 foram selecionadas as duas dissertações para leitura e análise apresentadas na sequência.

FIGURA 2 – STRING E SELEÇÃO DAS DISSERTAÇÕES NA BASE DE DADOS CAPES

Descritores - Portal CAPES	Temporalidade		Idioma	Artigos	Leitura Título	Leitura Resumo	Leitura Completa	Seleção
"Educação Física Escolar" AND "TDIC"	2020	2025	Português	3	3	1	1	1
"Educação Física Escolar" AND "Tecnologias"	2020	2025	Português	10	7	1	0	0
"Educação Física Escolar" AND "Digital"	2020	2025	Português	10	7	1	1	1
Total Selecionados								2

FONTE: O Autor (2025).

As dissertações selecionadas no Portal da CAPES estão organizadas na Figura 3, onde são apresentados os autores, objetivos, metodologia e resultados, permitindo uma visão abrangente dos dados analisados.

FIGURA 3 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DAS DISSERTAÇÕES APRESENTADAS

Títulos das Dissertações Portal CAPES	Autoria	Objetivo	Metodologia	Resultados
A Educação Física Escolar na Cibercultura: Integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.	FELIPPIE ANTHONIO FEDIUK DE MORAIS	O objetivo geral desta pesquisa é conhecer quais são as teorias subjetivas que os professores de educação física têm a respeito da integração das TDIC nas suas aulas.	Esta pesquisa é qualitativa do tipo exploratória, e foram utilizados três instrumentos de pesquisa para a coleta de dados, um questionário aplicado aos professores com a intenção de compreender o cenário das TDIC pré-pandemia.	Após as análises o autor encontrou no celular a ferramenta mais utilizada. O celular será o grande parceiro dos profissionais e dos estudantes à medida que este for compreendido além de suas funções básicas e mesmo essas usadas em metodologias inovadoras e emancipadoras.
Os Jogos Eletrônicos na Educação Física: possibilidades para escolas com poucos recursos digitais	ELKER DE OLIVEIRA LOURENÇO	O objetivo geral da pesquisa foi identificar, desenvolver e analisar possibilidades para o ensino dos Jogos Eletrônicos na Educação Física escolar, articuladas com os princípios da Mídia-educação, considerando as realidades escolares que dispõe de poucos recursos digitais.	A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na pesquisa-ação, e foi desenvolvida em uma escola municipal de Aparecida de Goiânia-GO. Participaram professores de Educação Física e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.	O estudo demonstra que, mesmo em escolas com poucos recursos, os jogos eletrônicos podem ser integrados às aulas de Educação Física, desde que mediados por estratégias pedagógicas, assim como a necessidade de uma maior estrutura e formação continuada dos professores.

FONTE: O Autor (2025).

Iniciamos a análise pela dissertação sob o título de: *A Educação Física Escolar na Cibercultura: Integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação* (Moraes, 2022), encontrada na *string* "Educação Física Escolar" AND

“TDIC” que ofereceu uma maior aproximação ao nosso objeto de estudo. Logo no título a presença do termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos remete a uma atenção especial pois está associado também ao termo Educação Física Escolar.

O objetivo geral da pesquisa é identificar quais são as teorias subjetivas que os professores de Educação Física possuem a respeito da integração das TDIC nas suas aulas. Esta pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, e foram adotados três instrumentos para a coleta de dados. O primeiro consistiu em um questionário aplicado aos professores, com o intuito de compreender o cenário das TDIC pré-pandemia. O segundo questionário, voltado para investigar suas práticas pedagógicas, foi disponibilizado por meio do *Facebook*, *WhatsApp* e *e-mail*. O terceiro instrumento consistiu em uma entrevista semiestruturada *on-line* com quatro professores, tendo o objetivo de promover uma reflexão sobre a integração das TDIC em suas práticas. Após as análises, observou-se que o celular foi a ferramenta mais utilizada. “O celular será o grande parceiro dos profissionais e dos estudantes à medida que este for compreendido além de suas funções básicas e mesmo essas usadas em metodologias inovadoras e emancipadoras” (Morais, 2022, p. 102).

Tal afirmação evidencia a relevância e o dinamismo das pesquisas sobre o tema, especialmente considerando que, em 13 de janeiro de 2025, foi sancionada a Lei N° 15.100, que proíbe a utilização do celular por estudantes. Ao compararmos esta pesquisa ao presente estudo, percebe-se que algumas diferenças contribuem para elucidar as dificuldades de implementação das TDIC na Educação Física Escolar. Entre elas, destaca-se a abordagem desta lei e suas especificidades, com vistas a compreender melhor o cenário atual.

Quanto ao público-alvo, observa-se que a pesquisa selecionada na CAPES adotou uma perspectiva mais ampla, buscando captar um maior número de professores para fundamentar os resultados. Diferentemente, o presente estudo possui um enfoque mais específico, aprofundando-se, por meio da Análise de Discurso (AD), nos sentidos presentes nos dizeres dos professores. Por fim, a principal contribuição e diferença entre as duas pesquisas reside, segundo a AD, nas condições de produção em que foram desenvolvidas. A dissertação de Moraes (2022), por exemplo, foi conduzida durante a pandemia, contexto que influenciou seus

resultados. “A definição por este tipo de pesquisa se dá pela ação da pesquisa a qual explora um fenômeno dentro de uma condição pandêmica” (Moraes, 2022, p. 23).

E o estudo, apresentado nesta dissertação, insere-se em um contexto distinto, situado em uma nova realidade pós-pandemia de Covid-19, o que caracteriza outra condição de produção. “Tudo isso faz parte da relação de interação que a leitura estabelece. Considerar as condições de produção da leitura é trabalhar fundamentalmente com essa espécie de indeterminação: a incompletude do texto” (Orlandi, 2011, p. 195).

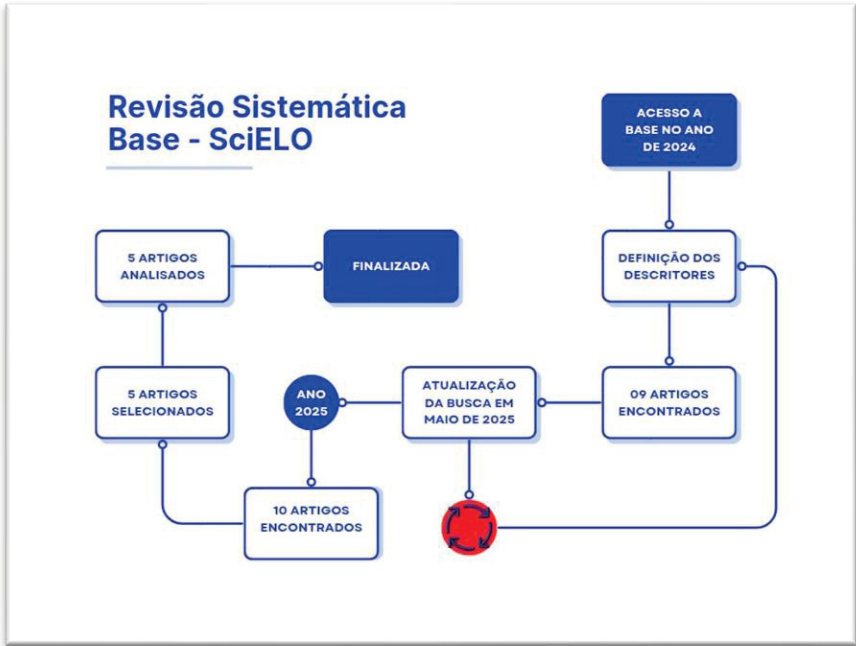
Outra pesquisa, selecionada no portal da CAPES, por meio da *string* “Educação Física Escolar” AND “Digital”, intitulada *Jogos Eletrônicos na Educação Física: possibilidades para escolas com poucos recursos digitais* (Lourenço, 2023), investigou a integração de jogos eletrônicos (JEs) nas aulas de Educação Física em contextos com limitações tecnológicas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, e foi desenvolvida em uma escola municipal de Aparecida de Goiânia-GO. Participaram professores de Educação Física e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. “Os dados foram coletados por meio de questionários, diário de campo e intervenção pedagógica composta por 17 aulas” (Lourenço, 2023, p. 10). O estudo destaca que a inserção dos jogos eletrônicos na escola pode ampliar o repertório cultural dos estudantes, promover discussões sobre tecnologias e problematizar questões sociais vinculadas aos jogos (Lourenço, 2023, p. 10). Demonstra, ainda, que, mesmo em escolas com poucos recursos, os jogos eletrônicos podem ser integrados às aulas de Educação Física, desde que mediados por estratégias pedagógicas adequadas, ressaltando, contudo, a necessidade de uma maior estrutura e de formação continuada dos professores.

Na base SciELO, a primeira *string* “Educação Física” AND “TIC”, resultou em apenas um artigo, que atendeu aos critérios estabelecidos para esta revisão sistemática. Quanto à segunda *string*, “Educação Física Escolar” AND “Tecnologias”, foram encontrados três artigos, dos quais nenhum foi selecionado: o primeiro por ser replicado, o segundo por não se aproximar da área temática e o terceiro por não disponibilizar acesso ao conteúdo. Por fim, a última *string*, “Educação Física Escolar” AND “Digital”, a plataforma retornou seis artigos. Foram realizadas a leitura de título dos seis artigos, a leitura do resumo de quatro artigos e a leitura completa e a seleção

dos quatro artigos. Dois artigos foram excluídos devido a indisponibilidade de acesso ao periódico.

Concluída a busca na plataforma SciELO, obteve-se um total de dez artigos, condiderando a busca em pares com os descritores acima citados. Desses, cinco periódicos foram selecionados e cinco foram excluídos por não atenderem alguns aos critérios previamente estabelecidos. A visão geral do processo encontra-se apresentada na Figura 4.

FIGURA 4 – REVISÃO SISTEMÁTICA NA BASE DE DADOS SCIELO



FONTE: O Autor (2025).

A Figura 5 retrata as *strings* utilizadas para a seleção de artigos e apresenta considerando os critérios pré-definidos o filtro de 5 artigos para análise.

FIGURA 5 – STRING E SELEÇÃO DOS ARTIGOS NA BASE DE DADOS SCIELO

Descritores - Base SciELO	Temporalidade		Idioma	Artigos	Leitura Título	Leitura Resumo	Leitura Completa	Seleção
"Educação Física Escolar" AND "TIC"	2020	2025	Português	1	1	1	1	1
"Educação Física Escolar" AND "Tecnologias"	2020	2025	Português	3	2	2	0	0
"Educação Física Escolar" AND "Digital"	2020	2025	Português	6	4	4	4	4
Total Selecionados								5

FONTE: O Autor (2025).

Os artigos selecionados na base SciELO estão sistematizados na Figura 6, com a identificação dos autores, dos objetivos, da metodologia e dos resultados, possibilitando uma compreensão ampla dos dados examinados.

FIGURA 6 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DOS ARTIGOS APRESENTADOS

Títulos dos Artigos Base SciELO	Autoria	Objetivo	Metodologia	Resultados
Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220	FARIAS A. N.; IMPOLCETO F. M.	Identificar as intervenções que colaboraram para uma percepção diferente quanto a implementação das tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar.	Pesquisa qualitativa com enfoque colaborativo, tendo a participação de uma professora e uma turma do 6º ano.	Acredita-se que o estudo contribuiu para formação da professora em relação aos métodos de ensino e utilização das TIC como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem.
Cultura fitness digital no léxico da cultura corporal de movimento: temas emergentes para a educação física escolar. https://doi.org/10.1590/rbce.44.e001922	OLIVEIRA B. N. de.; FRAGA A. B.	A pesquisa explora como essa cultura, impulsionada por aplicativos ligados a inteligência artificial pode afetar questões curriculares ligadas hoje ao conjunto de saberes da Educação Física escolar.	A metodologia foi baseada na Teoria Ator-Rede. Utilizou o aplicativo Freeletics, responsável por examinar as interações entre usuários, algoritmos e o contexto digital.	Uma das evidências apresentadas no estudo é a reflexão sobre o corpo, tecnologias e práticas de saúde.
Os exergames como recurso didático no ensino do atletismo e na Educação Física Escolar. https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3146	SCAGLIA A. J.; SALGADO K. R.	Investiga o uso dos exergames, jogos que combinam atividade física com a interação digital, os autores avaliaram como esses jogos podem enriquecer o aprendizado das modalidades esportivas por meio de uma sequência pedagógica.	A pesquisa foi de caráter descritivo-exploratório, com aplicação de questionários e entrevistas para analisar o impacto dos jogos na compreensão dos alunos sobre o atletismo.	Os resultados indicaram que os exergames aplicados com a correta mediação pedagógica apresentam-se de maneira eficaz promovendo um maior envolvimento e motivação dos alunos.
Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na cultura digital. https://doi.org/10.1590/0104-4060.66038	LIMA E. de M.; MENDES D. S.; LIMA M. R.	Elencar significados atribuídos pelo professor ao uso desses games em sua prática pedagógica.	O estudo caracterizou uma Pesquisa-Ação tendo como base a introdução dos exergames nas aulas com intervenção cotidiana escolar; realização de observações; geração de dados empíricos pela via da documentação audiovisual, questionários e entrevista.	Como resultado dessa análise uma primeira observação ficou clara quanto a movimentação na organização do professor e os espaços escolares. Outra questão relevante foi a sensibilidade do professor ao identificar uma maior interação entre os estudantes.
Abordagem dialógico-problematizadora e interdisciplinar envolvendo mediação tecnológica, Ciências e Educação Física: análises e reflexões para uma educação emancipatória no ensino fundamental II. https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.6126	LARANJO M. M. de C.; SAAVEDRA N. C. F.	Investiga a atual apatia dos estudantes de Educação Física Escolar do 7º ano de escola pública devido ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos.	O texto apresenta em sua metodologia uma proposta baseada na perspectiva freireana, interdisciplinaridade e tecnologia. Apresenta em sua coleta de dados; diários de bordo, gravações, entrevistas e questionários.	A utilização do software Tracker para videoanálise permitiu que os alunos visualizassem e corrigissem seus movimentos. Possibilitou uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, rompendo com a tradicional ênfase na repetição mecânica de gestos esportivos.

FONTE: O Autor (2025).

No primeiro artigo a presença da palavra TIC é evidenciada no título, Utilização das TIC nas aulas de Educação Física Escolar em unidades didáticas de atletismo e dança (Farias; Impolceto, 2021, p. 1-7). Os pesquisadores realizaram uma pesquisa qualitativa com enfoque colaborativo os pressupostos seriam identificar as intervenções que colaboraram para uma percepção diferente quanto à implementação das tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar, bem como analisar o interesse dos estudantes após vivenciarem aulas com inserção desses instrumentos da cultura digital. “Acredita-se que o estudo contribuiu para a formação da professora em relação

aos métodos de ensino e à utilização das TIC como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem” (Farias; Impolceto, 2021, p. 7).

O artigo seguinte discute a inserção de temas da cultura digital fitness no contexto da Educação Física Escolar (Oliveira; Fraga, 2022, p. 1-7). A pesquisa explora como essa cultura, impulsionada por aplicativos baseados em inteligência artificial pode afetar questões curriculares ligadas hoje ao conjunto de saberes da Educação Física Escolar (Oliveira; Fraga, 2022, p. 2). A metodologia adotou a Teoria Ator-Rede (Latour, 2012) e utilizou o aplicativo *Freeletics*, com o objetivo de examinar as interações entre usuários, algoritmos e o contexto digital. Os dados foram analisados a partir de postagens em mídias sociais, interações com o aplicativo. Uma das evidências apresentadas no estudo é a reflexão sobre o corpo, tecnologias e práticas de saúde, colocando professores e alunos diante do dilema entre a prática autônoma de exercícios físicos conforme a prescrição de um software e as orientações presenciais de um professor de Educação Física (Oliveira; Fraga, 2022, p. 6). Essas são questões fundamentais para discutir padrões de beleza, desempenho e autoexperimentação no contexto escolar.

O terceiro artigo analisado investiga o uso dos exergames, jogos que combinam atividade física com a interação digital. Os autores avaliaram como esses jogos podem enriquecer o aprendizado das modalidades esportivas por meio de uma sequência pedagógica que mescla atividades físicas tradicionais e atividades com o auxílio dos mecanismos virtuais. “Refletindo sobre a influência da linguagem digital na educação física escolar, chamamos a atenção para uso dos jogos digitais como recurso didático no ensino das práticas corporais” (Salgado; Scaglia, 2020, p. 2). A pesquisa foi de caráter descritivo-exploratório, com aplicação de questionários e entrevistas para verificar o impacto dos jogos na compreensão dos alunos sobre o atletismo. Foram utilizados jogos de videogame e atividades práticas na quadra. Os resultados indicaram que os exergames, quando aplicados com a adequada mediação pedagógica, mostram-se eficazes ao promover maior envolvimento e motivação dos alunos.

O quarto artigo aproxima-se do anterior quanto à metodologia e tema, pois novamente investiga a utilização dos exergames na Educação Física escolar, desta vez com o foco no professor. “Elencando significados atribuídos pelo professor ao uso desses games em sua prática pedagógica” (Lima; Mendes; Matos, 2020, p. 4). Como

resultado dessa análise, uma primeira observação destaca-se: a mudança na organização do professor e os espaços escolares. “A experiência incitou mudanças expressivas na forma como o professor utilizava o espaço escolar para suas aulas. Os encontros passaram a ocorrer em três espaços diversos ao mesmo tempo: quadra, biblioteca e anfiteatro” (Lima; Mendes; Matos, 2020, p. 17). Outra questão relevante foi a sensibilidade do professor ao identificar uma maior interação entre os estudantes. “Observou-se um aumento de comunicações espontâneas, que emergiram durante a experiência realizada, gerando uma reordenação dos momentos de debates sobre as aulas e o conteúdo” (Lima; Mendes; Matos, 2020, p. 17).

Podemos concluir que o uso dessas tecnologias reconfigurou o espaço escolar, promovendo uma maior participação e interação do estudante, além de evidenciar a importância da presença de um docente qualificado na área. “Docentes qualificados podem favorecer a criação de novos ambientes de aprendizagem e potencializar novas maneiras de se construírem conhecimentos na Educação Física Escolar” (Lima; Mendes; Matos, 2020, p. 18).

No quinto e último artigo encontramos o termo TDIC, possivelmente devido à sua atualidade e relação com a mediação tecnológica. O texto apresenta em sua metodologia uma proposta baseada na perspectiva freireana, interdisciplinaridade e tecnologia, investigando a atual apatia dos estudantes de Educação Física Escolar do 7º ano de escola pública em função do uso excessivo de dispositivos eletrônicos. A coleta de dados inclui diários de bordo, gravações, entrevistas e questionários.

O título reflete a integração entre diálogo, problematização e tecnologia, alinhando-se à necessidade de renovação pedagógica. Como destacam Laranjo e Saavedra (2024, p. 1), “a abordagem busca uma educação emancipatória”, o que evidencia sua colaboração para superar a fragmentação disciplinar.

O engajamento dos estudantes é notoriamente perceptível com a utilização do *Tracker*, ferramenta digital que proporcionou uma aula mais atraente. Um aluno comentou: “Aprendi mais e me senti motivado” (Laranjo; Saavedra, 2024, p. 18).

A utilização do software *Tracker* para videoanálise permitiu que os alunos visualizassem e corrigissem seus movimentos. Essa abordagem prática e interativa, conforme destacam Laranjo e Saavedra (2024, p. 15), “possibilitou uma aprendizagem mais dinâmica e significativa”, rompendo com a tradicional ênfase na repetição mecânica de gestos esportivos.

Conclui-se, portanto, que os resultados apresentados nas análises das dissertações e artigos selecionados demonstram que as TDIC têm potencial para reconfigurar as práticas pedagógicas e enriquecer o conteúdo das aulas de Educação Física escolar, proporcionando outras maneiras de ensinar. Essas transformações exigem, contudo, formação específica para a mediação dos recursos ofertados pelas TDIC, a fim de maximizar seus benefícios. Um exemplo da importância das TDIC para a sociedade, foi a extrema necessidade que as escolas, instituições esportivas e projetos ligados ao desenvolvimento físico dos estudantes sofreram durante o período da pandemia.

Segundo Sonoda-Nunes *et al.* (2024, p. 23): “Mediante muita criatividade, esforço e planejamento, a equipe do projeto Capoeira e Cidadania conseguiu manter as suas atividades e atingiu, em certa medida, seus objetivos de manter o corpo em movimento, entre outros aspectos, durante a pandemia”. Este exemplo é relevante e ajuda a compreender com o conhecimento, a vivência e a proximidade com as TDIC contribuem para otimizar soluções pedagógicas e, por fim, facilitar o acesso a saberes necessários ao exercício da cidadania.

Outro exemplo deste período de pandemia, relacionado ao ensino de ciências, indica a utilização de várias estratégias e ferramentas digitais. “A sala de aula passou a ser virtual e professores e alunos tiveram que se reinventar nas formas de ensinar e aprender” (Costa; Camargo, 2024 p. 11). Ainda para Costa e Camargo (2024, p. 11) “Os professores reconhecem a importância das TDIC no desenvolvimento de aulas que promovam a interação e proporcionem ao aluno uma visão diferente dos conteúdos de ciências”.

Com os exemplos acima e a partir da avaliação da revisão sistemática desta seção, identificam-se indícios da presença das TDIC nas mais variadas situações, desde jogos e software como os relatados ‘Exergames’ e ‘Tracker’, até condições excepcionais, como a pandemia de Covid-19, o que demonstra o vasto potencial das TDIC para auxiliar na dinâmica e inovação do ambiente escolar.

2.4 O DISCURSO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Esta seção mobiliza algumas noções e conceitos da Análise de Discurso (AD) francesa, adotados como base para a análise do discurso de professores de Educação Física Escolar em relação às TDIC. A AD concebe a linguagem como

mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social (Orlandi, 2013, p. 15), abrangendo três regiões de conhecimento, a teoria da sintaxe da enunciação; a teoria da ideologia; e teoria do discurso, esta última entendida como a determinação histórica dos processos de significação.

As condições de produção, segundo Orlandi (2013, p. 30), referem-se ao conjunto de fatores históricos, sociais, ideológicos e institucionais que tornam possível a existência de um discurso. A memória também integra o discurso; ela não constitui apenas um contexto externo, mas compõem a própria constituição do sentido do que é dito, podendo manifestar-se em sentido estrito ou imediato. Como destaca Orlandi (2013, p. 31), as condições de produção interferem de modo social, histórico e ideológico tanto no contexto imediato quanto no mais amplo, de modo que interpelado por essas condições constitui seu discurso. Isso significa que para compreender o que um sujeito diz ou deixa de dizer é preciso considerar o lugar de onde ele fala, quais sentidos estão presentes e quais são silenciados devido ao contexto e, portanto, relacionados às condições de produção.

No caso do professor de Educação Física Escolar, essas condições de produção se manifestam a partir de sua formação inicial e continuada, da realidade profissional, da cultura já existente na área, das exigências curriculares e das situações de precariedade no ambiente de trabalho. Orlandi (2011, p. 61) aponta que, para identificarmos o tipo de discurso ou funcionamento discursivo, tudo depende das condições de produção. A posição ocupada por esse professor na estrutura escolar influencia o modo como ele se insere nas discussões pedagógicas, inclusive no que se refere as TDIC. Consequentemente, as formas como entende e utiliza as tecnologias estão condicionadas ao seu contexto profissional, à instituição e especificidade da disciplina.

A pesquisa apresenta os professores de Educação Física Escolar como os sujeitos de produção destas materialidades discursivas, que, por meio das respostas ao questionário, possibilitam a análise de alguns dispositivos analíticos como, gestos de interpretação.

O gesto de interpretação que utilizamos como um dispositivo analítico, auxilia o processo de análise, pois, ao interpretar o texto, é possível extrair os sentidos que aquela produção tem para o sujeito. Orlandi (2013, p. 27), apresenta o dispositivo analítico do gesto de interpretação como um elemento que visa a compreensão dos

sentidos produzidos. O dispositivo teórico da interpretação em grande parte, torna-se uma responsabilidade do analista, que deve ter rigor metodológico, uma vez que é ele quem formula a questão que desencadeia a análise.

Falamos também dos sentidos e durante o trabalho esta palavra aparece regularmente. Pretendemos, portanto, apresentar alguns pontos para definir com maior precisão o que seriam estes sentidos, iniciando com uma definição encontrada no glossário da obra de Sérgio Freire:

Para a AD, o sentido de uma palavra, de uma frase, de uma proposição ou de um silêncio não existe em si mesmo. O sentido se faz a partir da enunciação em determinado contexto, de determinadas condições de produção, por um sujeito de linguagem determinado social e historicamente em seus processos ideológicos. Como o sentido não existe per si, o que temos, na verdade, são efeitos de sentidos (Freire, 2021, p. 38).

Além de dispositivos teóricos e analíticos encontramos também alguns elementos constitutivos da linguagem como a paráfrase e a polissemia, segundo Orlandi (2013, p. 36), a paráfrase corresponde à condição do discurso de manter-se na estabilização e ao contrário, a polissemia representa o deslocamento, a ruptura de processos de significação, constituindo-se um caminho para a transformação. “É nesse jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já dito e o dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam” (Orlandi, 2013, p. 36).

Nessa perspectiva, este trabalho busca identificar as tensões entre a estabilidade presente em determinados discursos e o deslocamento de outros, bem como encontrar elementos nos textos resultante da materialidade discursiva proveniente da pesquisa de campo, realizada por meio do questionário aplicado. Falamos, então, de ‘texto’, que, na AD, significa “unidade de análise afetada pelas condições de produção e é também o lugar da relação com a representação da linguagem” (Orlandi, 2013, p. 72). Segundo a autora, ao final da análise de um texto, o analista passa a falar sobre o discurso.

Outro ponto importante para o desenvolvimento da análise de um discurso é compreender o que significa ‘sujeito’ para AD, assim como a noção de posição-sujeito. Segundo Freire (2021, p. 38), o sujeito é determinado social e historicamente por processos ideológicos, sendo, na AD, uma categoria e não uma pessoa. O autor ressalta, ainda, a importância da posição-sujeito, que é, basicamente, o lugar que o sujeito ocupa numa estrutura de uma relação social. “Há um corpo social a quem se

delegam poderes de interpretar (logo de “atribuir” sentidos), tais como o juiz, o professor, o advogado, o padre, etc.” (Orlandi, 2013, p. 10).

Os gestos de interpretação na Educação Física Escolar, se caracterizam em um dos dispositivos analíticos fundamentais para extrair, das materialidades discursivas, elementos necessários para a análise da pesquisa. Sendo assim o que seria interpretar para AD, de acordo com Orlandi (2007, p. 97) “é reconhecer que os fatos estão sujeitos à interpretação e que a língua, na medida em que é constituída pelo deslize, pela falha, pela ambiguidade, faz lugar para a interpretação”. A autora afirma ainda, que “quando se interpreta já se está preso em um sentido” (Orlandi, 2013, p. 26).

Quando falamos de sentidos, o contexto de sua produção oferece condições para uma análise vinculada ao discurso do sujeito, para Orlandi (2006, p. 17), “as condições de produção incluem os sujeitos e a situação, por sua vez, pode ser pensada em seu sentido estrito e em sentido lato”, o que indica um efeito de sentidos e replicando a realidade da sociedade para os espaços educacionais. “Assim, o que acontece na sala de aula não está desvinculado do contexto mais amplo e é assim que adquire sentido” (Orlandi, 2006, p. 17).

Portanto, o discurso oferta um sentido que é passível de uma interpretação, para Freire (2021, p. 36), “o discurso é produzido na materialidade (a língua) e sua apreensão se dá apenas por meio da análise do processo de produção dos sentidos”, as condições de produção aparecem novamente em Orlandi (2006, p. 17), ao afirmar que, na AD, “não podemos deixar de relacionar o discurso com suas condições de produção, sua exterioridade” e ainda mais especificamente aponta em Orlandi (2013, p. 21), ao indicar que o discurso “são processos de identificação do sujeito, da argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc.”

Dessa forma, compreendemos a relevância das condições de produção nas materialidades discursivas dos professores de Educação Física Escolar, uma vez que estas contribuem significativamente para a construção e análise dos resultados da pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E ANALÍTICO DA PESQUISA

O capítulo que segue apresenta as etapas de produção da pesquisa, os sujeitos envolvidos, bem como os instrumentos utilizados e as condições nas quais foram coletados os dados. Enfatiza como o tratamento dos dados foi organizado e proporcionou as condições necessárias para o desenvolvimento das discussões presentes nos recortes que compõem elementos de análise. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa quanto ao seu método, uma vez que busca compreender as percepções e significados atribuídos por um grupo social específico. A investigação centra-se na interpretação dos discursos, considerando os contextos e as subjetividades envolvidas. Quanto aos seus propósitos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois visa oferecer maior familiaridade com o problema estudado. Essa abordagem permite levantar informações iniciais, identificar padrões e direcionar futuras análises. Além disso, busca-se dar visibilidade ao objeto de estudo, valorizando suas particularidades (Marconi; Lakatos, 2003).

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – Ciências Humanas e Sociais da UFPR (CEP/CHS) no dia 07/08/2024 sob o número de parecer 6.989.876, e CAAE 81005124.2.0000.0214 e Comitê de Ética da Secretaria Municipal da Saúde da Cidade de Curitiba/PR sob o número de parecer 7.104.523, e CAAE 81005124.2.3001.0101, e realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, situado no Setor de Educação da UFPR.

A pesquisa de campo cumpriu-se em 3 escolas municipais da Cidade de Curitiba, no Estado do Paraná (ver Figura 7), sendo as 3 escolas localizadas na Regional do núcleo CIC (Cidade Industrial de Curitiba). Para explicitar um pouco mais:

O CIC é o maior bairro da capital paranaense, com uma área de mais de 43,31 km², representando aproximadamente 10,19% da população da cidade. Em 1973, através do Decreto nº30, foi detalhado o limite destinado à implantação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Com isso, a cidade passou a ter também, além da transformação econômica e social resultante do processo industrial, um referencial físico-espacial. A concepção idealizada inspirou nova composição de limite administrativo na região que foi posteriormente incorporado como bairro (IPPUC, 2025, p.3).

FIGURA 7 – MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIC



FONTE: Adaptado de Prefeitura Municipal de Curitiba (2025).

Os critérios para a escolha das escolas selecionadas estão diretamente relacionados aos objetivos da parceria do Município com o Mestrado Profissional: “o qual deve proporcionar um retorno de sua pesquisa à escola na qual o pesquisador está lotado” (Curitiba, 2020, p. 6). Os participantes da pesquisa são professoras e professores (doravante apenas professores) de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos turnos matutino ou vespertino, durante o ano letivo de 2024, nas instituições de ensino pertencentes à regional CIC.

3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido em três etapas: a pesquisa de campo, a aplicação de um questionário com professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a análise dos dados coletados a partir dos pressupostos teóricos da AD.

Com base na análise das Diretrizes Curriculares de Educação Física da RME de Curitiba e após a identificação dos encaminhamentos relacionados à utilização das

TDIC nas aulas, elaborou-se um questionário composto por 13 questões. Esse instrumento foi aplicado aos professores de Educação Física.

Logo após a aprovação da pesquisa nas duas fases pelos Comitês de Ética, o questionário foi impresso e entregue aos professores com o objetivo de explorar aspectos de formação inicial e continuada, visando à utilização das TDIC e suas implicações na práxis pedagógica. Durante o primeiro contato pessoal com a direção, foram definidos os horários da permanência (horário reservado ao planejamento do professor) para preenchimento do questionário. Nos primeiros momentos de contato com os professores os procedimentos foram explicados e aguardamos no mesmo dia até o final do período para recolher os questionários respondidos.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 11 professores, de Educação Física concursados(as) pela Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) e lotados na Secretaria Municipal de Educação (SME), atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 3 escolas municipais da cidade de Curitiba selecionadas. Os participantes estavam distribuídos entre os turnos matutino e vespertino durante o ano letivo de 2024 e concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os professores aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, portanto, constituíram-se como sujeitos da pesquisa, sendo que os dizeres presentes nas respostas ao questionário compõem o corpus de análise.

Os participantes serão representados pelo termo 'P' (Professor), seguidos hipoteticamente por uma sequência numérica, iniciando-se pelo número 1 (P1, P2, P3 e assim sucessivamente), a fim de preservar o anonimato. A manutenção do anonimato é fundamental para garantir a confidencialidade e a segurança dos participantes, preservando sua identidade e incentivando respostas mais sinceras e autênticas. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 202), "há uma maior liberdade nas respostas e uma uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento". Essa prática fortalece a ética e a credibilidade do processo investigativo.

Em relação ao perfil dos professores, participantes, a Figura 8, projeta um panorama da situação deles em relação a sua formação inicial e continuada, ano de formação inicial e instituição (pública ou particular) considerando-se tanto a formação

inicial quanto a continuada. Esses dados foram extraídos da primeira questão do questionário (Apêndice 1).

FIGURA 8 – PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA QUANTO A SUA FORMAÇÃO

Professor	Graduação Ano / Instituição	Especialização Ano / Instituição	Mestrado Ano / Instituição	Doutorado Ano / Instituição
P1	Educação Física 2009	Gestão Escolar 2013	UTFPR Cursando	X X
	Particular	Particular	Pública	X
P2	Educação Física 1999	Educação Física Escolar 2004	UTFPR 2022	UTFPR Cursando
	Particular	Pública	Pública	Pública
P3	Educação Física 2019	Educação Física Escolar 2024	X X	X X
	Particular	Particular	X	X
P4	Educação Física 2004	Educação Física Escolar 2009	X X	X X
	Particular	Particular	X	X
P5	Educação Física XXXX	Educação Física Escolar 2016	X X	X X
	Particular	Particular	X	X
P6	Educação Física 1998	Novas Tecnologias 2021	X X	X X
	Pública	Particular	X	X
P7	Educação Física 2009	Educação Especial Cursando	X X	X X
	Particular	Particular	X	X
P8	Educação Física 1997	Educação Física Escolar 2003	UFPR 2022	X X
	Particular	Particular	Pública	X
P9	Educação Física 2012	Educação Física Escolar 2015	X X	X X
	Particular	Particular	X	X
P10	Educação Física 2003	Especialização 2004	X X	X X
	Particular	Particular	X	X
P11	Educação Física 2023	X X	X X	X X
	Particular	X	X	X

FONTE: O Autor (2025).

Observando os dados e como os professores seguem o critério de serem concursados, todos têm formação em Educação Física. Dos 11 participantes, 10 são formados em universidade particular e 1 participante formado em universidade pública. Quanto a formação continuada, verificando os níveis de formação encontramos 11 professores com especialização, sendo 9 formados em instituições particulares, 1 em instituição pública e 1 participante que não possui especialização. Ao observarmos aqueles que possuem ou estão cursando Mestrado, encontramos 3 professores, todos concluídos ou em curso em universidades públicas. Em relação ao Doutorado, apenas 1 professor está cursando, também em universidade pública. A questão 2 do questionário, associada aos dados das questões 6 e 8, oferece algumas

interpretações sobre a experiência profissional dos sujeitos e sua formação e utilização das TDIC, nos Gráficos 1, 2 e 3 que seguem.

Os gráficos apresentam um contato com os sentidos encontrados na relação entre a experiência profissional a formação específica em TDIC e a utilização destas tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar.

Observa-se com maior nitidez as questões ligadas a constituição destes sujeitos formados e profissionais, ao relacionamos as posições de sua formação, experiência profissional e a utilização ou não das TDIC em suas aulas, conforme demonstrado nos gráficos (1, 2 e 3). Por meio destes gráficos encontramos uma cronologia de anos de formação que imediatamente remetemos a historicidade deste sujeito dentro de sua experiência profissional. “O gesto de interpretação, fora da história, não é formulação (é fórmula), não é re-significação (é rearranjo)” (Orlandi, 2007, p. 17).

O Gráfico 1 que indica sob forma de percentual a experiência destes profissionais, apresenta que 73% dos professores têm 10 anos ou mais de experiência lecionando aulas de Educação Física Escolar e que somente 18% lecionam há menos de 1 ano, indicando que o grupo participante da pesquisa é experiente no campo da educação e boa parte dele já acompanha este processo de evolução tecnológica dentro da educação por mais de uma década.

GRÁFICO 1 – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

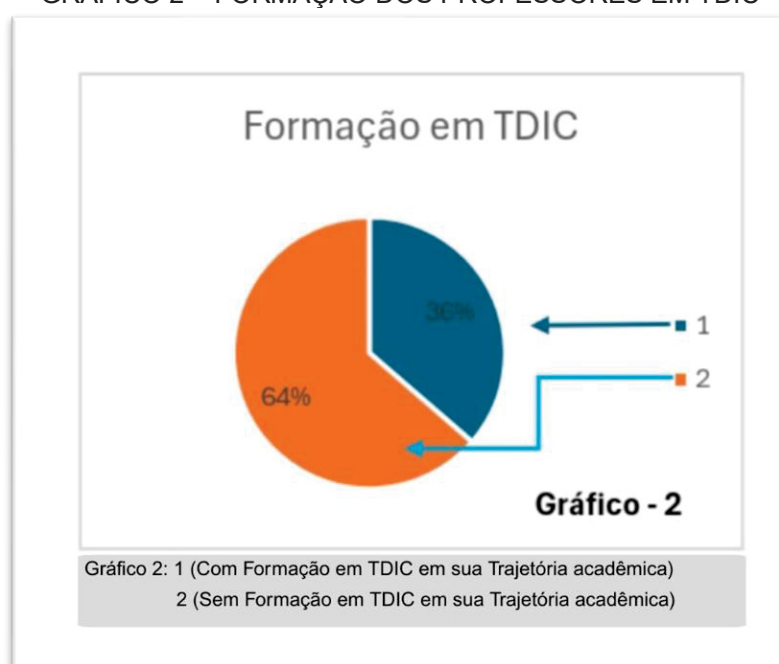


FONTE: O Autor (2025).

Quando imaginamos a evolução da Cibercultura nos últimos 20 anos e relacionamos que a maioria dos professores deste estudo fizeram em algum momento parte destes anos de evolução, identificamos, segundo Lemos (2023, p. 12), neste período, três fases: a primeira caracteriza-se pelo viés especulativo; a segunda, por sua relação com as estruturas da vida social e as formas de sociabilidade; e a terceira, marcada por uma perspectiva materialista, de caráter prático e contextual, direcionada para os novos métodos digitais. Essa atualidade, focada em novos métodos digitais, justifica, como será observado no parágrafo seguinte, a análise da formação destes professores.

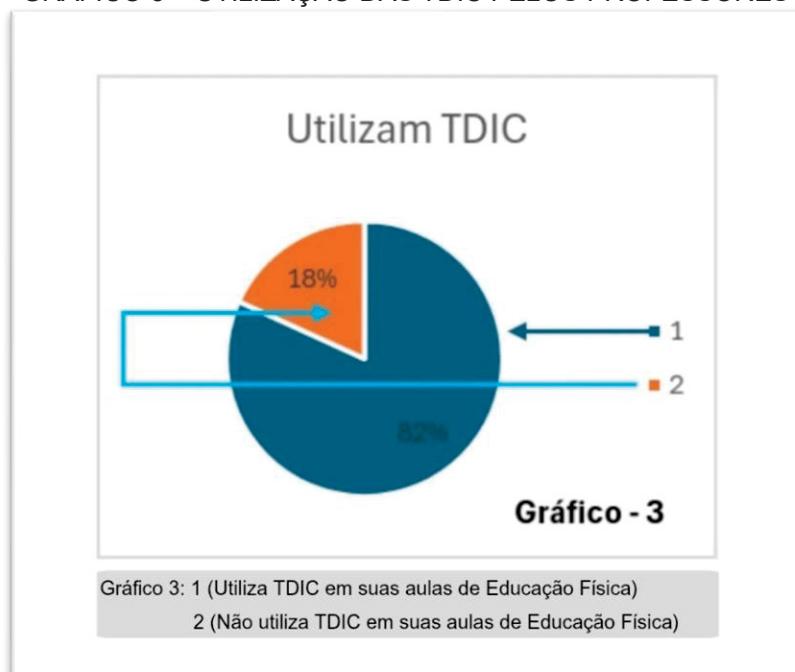
No Gráfico 2 relacionado a formação acadêmica em TDIC, verificamos que 64% dos professores não receberam formação específica. Observando o Gráfico 3 que apresenta em percentual a utilização das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar, constatamos que 82% dos professores utilizam algum tipo de tecnologia em suas aulas. Relacionando a questão da experiência profissional dos professores que apresenta 73% com mais de 10 anos de atuação na educação - uma parte significativa encontra-se entre os 64% que não tiveram formação específica em TDIC durante sua carreira acadêmica. Especificamente neste estudo, finalizamos esta relação encontrando um elevado percentual de professores que utilizam as TDIC em suas aulas.

GRÁFICO 2 – FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM TDIC



FONTE: O Autor (2025).

GRÁFICO 3 – UTILIZAÇÃO DAS TDIC PELOS PROFESSORES



FONTE: O Autor (2025).

Justificando esta porcentagem, recorreremos aos dados presentes na questão que busca saber com que frequência e turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor utiliza ou não as TDIC. Dados estes que podemos acompanhar no Quadro 1 a seguir, o qual apresenta as respostas dos professores para a Questão 8: *Em quais anos do Ensino Fundamental I, costuma utilizar com maior frequência as TDIC? (Pode assinalar mais de uma opção).*

QUADRO 1 – EM QUAIS ANOS UTILIZA TDIC NO ENSINO FUNDAMENTAL

Professores	Respostas
P1	(X) 3° ano / (X) 4° ano / (X) 5° ano
P2	(X) 5° ano
P3	(X) 3° ano / (X) 4° ano / (X) 5° ano
P4	Não utilizo
P5	Não utilizo
P6	(X) 1° ano / (X) 2° ano / (X) 3° ano / (X) 4° ano
P7	(X) 1° ano / (X) 5° ano
P8	(X) 2° ano / (X) 3° ano / (X) 4° ano / (X) 5° ano
P9	(X) 1° ano / (X) 2° ano / (X) 3° ano / (X) 4° ano / (X) 5° ano
P10	(X) 1° ano / (X) 2° ano / (X) 3° ano / (X) 4° ano / (X) 5° ano
P11	(X) 1° ano

FONTE: O Autor (2025).

Os dados supracitados posicionam-nos novamente em uma interpretação no sentido histórico, pois mesmo que a formação tenha acontecido há mais de décadas, sem nenhuma especificidade em TDIC, interpretamos que os professores em um percentual considerável, utilizam as TDIC em suas aulas. Importa mencionar, entretanto, que, apesar do alto percentual apresentado acima no gráfico 3 no que se refere ao uso das TDIC, a combinação dos demais resultados sugere uma utilização esporádica destas tecnologias. “Esta, finalmente, é uma característica importante da interpretação. Ela sempre se dá de algum lugar da história e da sociedade e tem uma direção, que é o que chamamos de política” (Orlandi, 2007, p. 18). É importante, neste momento, compreendermos esses contextos para possamos trabalhar, nas seções seguintes, com os sentidos gerados pelos discursos destes participantes, com clareza de suas condições de produção.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A Análise de Discurso, segundo Orlandi (2013, p. 26), visa compreender “como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para os sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido”. Nessa perspectiva pretendemos analisar os dizeres - enquanto objetos simbólicos - dos professores de Educação Física presentes enquanto respostas ao questionário.

Os gestos de interpretação, nesse contexto, caracterizam-se com um dos dispositivos analíticos utilizados para extrair das materialidades discursivas, os elementos necessários para a análise da pesquisa, sendo assim o que significa interpretar para AD, de acordo com Orlandi (2007, p. 97), “é reconhecer que os fatos estão sujeitos à interpretação e que a língua, na medida em que é constituída pelo deslize, pela falha, pela ambiguidade, faz lugar para a interpretação”. Afirma ainda que “quando se interpreta, já se está preso em um sentido” (Orlandi, 2013, p. 26).

O questionário, assim, oferece a materialidade necessária para a análise das questões que fundamentam o percurso da pesquisa, tendo sido respondido por 11 participantes, os quais responderam a 13 questões em material impresso. Após o recebimento dos questionários, realizou-se a transcrição integral de todas as respostas. Para manter a organização e o anonimato, cada professor participante foi

identificado por um código alfanumérico, iniciando com P1, P2 e assim sucessivamente, até P11. Com a transcrição concluída, iniciou-se ao processo de análise. Esse material serviu de base para a construção dos comentários analíticos e a citação de trechos dos discursos, favorecendo a compreensão dos raciocínios apresentados e das condições de produção que os atravessam.

Para a presente dissertação, apresentamos uma análise das 13 questões do questionário, agrupadas de acordo com as aproximações entre elas e subdivididas em algumas seções do relatório. No que se refere aos sujeitos da pesquisa, foram contempladas as questões 1, 2, 6 e 8, que ofereceram suporte para a construção de quadros e gráficos, permitindo compreender melhor quem são os participantes. Já na próxima seção de apresentação dos resultados e análises, vamos contemplar as questões 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12 e 13, que oferecem uma proximidade maior em relação ao tema, que tem como cerne as TDIC e a Educação Física Escolar (Quadro 2).

QUADRO 2 – QUESTÕES SUBDIVIDIDAS POR APROXIMAÇÃO DENTRO DAS SEÇÕES

QUESTÕES	RELAÇÃO SEÇÃO / QUESTÕES DE APROXIMAÇÃO
Q1 Q2 Q6 Q8	3.3 SUJEITOS DA PESQUISA
Q3	4.1 DISCURSOS SOBRE OS SIGNIFICADOS DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA
Q9 Q11 Q13	4.2 DISCURSOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA
Q4 Q5 Q7 Q10	4.3 DISCURSOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA

FONTE: O Autor (2025).

4 DISCURSOS EM ANÁLISE E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Esse capítulo tem como intuito apresentar a análise dos resultados da pesquisa a partir da linguagem escrita, produzida pelos sujeitos que constituem o corpus de análise. “Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (Orlandi, 2013, p. 15).

Em um primeiro momento, apresentamos, nesta seção, uma das questões que servirá de elemento introdutório para o assunto. A questão em referência é a de número 3 do questionário, que pergunta ao professor o que ele entende por TDIC. Deste modo, alguns gestos de interpretação podem ser identificados nas respostas. “Estar na língua, com os gestos de interpretação, significa estar sendo trabalhado pela língua em uma perspectiva discursiva, aquela em que a língua faz sentido, em que ela é afetada pela história” (Orlandi, 2007, p. 87). Quando mencionamos gestos, referimo-nos à interpretação dos sentidos nos discursos, compreendendo que o sentido é “definido não como algo em si, mas como ‘relação a’” (Orlandi, 2013, p. 25), ou seja, o sentido se constitui no espaço interdiscursivo, na relação entre o sujeito e o objeto de estudo.

Com isso, organizamos as análises e discussões em três recortes, a saber: 1) discursos sobre o significado das tecnologias digitais; 2) discursos sobre as tecnologias digitais na escola; e 3) discursos sobre as tecnologias digitais na prática, destacando, em cada recorte, os sentidos que mais se evidenciaram nos dizeres dos professores.

4.1 DISCURSOS SOBRE OS SIGNIFICADOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Em relação a questão 3², identificamos uma palavra que apareceu constantemente nos depoimentos dos professores, sendo ela: ‘FERRAMENTA’. Encontramos essa termo com grande destaque após realizar uma busca em uma plataforma³ que desenvolve nuvens de palavras. O recurso *Word Cloud*, ao permitir a alteração do formato da nuvem a cada clique no botão 'Redesenhar', possibilita

² O que você entende por Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)?

³ *Word Cloud* - as palavras do texto são lematizadas – encontre mais em <https://wordcloud.online/pt>

representar para o professor de Educação Física Escolar, um sinônimo também para TDIC, abrangendo as tecnologias que se articulam no ambiente escolar.

No Quadro 3 acompanhamos alguns relatos que destacam os significados de TDIC para os professores ao responderem a questão 3.

QUADRO 3 – OS SIGNIFICADOS DE TDIC PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Professores	Excertos
P1	“Um <u>conjunto de ferramentas</u> e plataformas digitais que podem facilitar a comunicação e disseminação das informações” (grifos nossos).
P2	“TDIC para mim podem ser vistas como <u>ferramentas instrumentais</u> que servem para mediar o processo de ensino-aprendizagem (Ex: software Tracker utilizado para auxiliar em conceitos físicos de biomecânica do movimento de corrida por exemplo) ou Artefatos físicos como smartphones, datashow, computador, etc... As TDIC conectam <u>o homem com a Sociedade</u> , facilitando a sua comunicação” (grifos nossos).
P3	<u>Ferramentas de Tecnologia que envolvem inúmeras possibilidades de comunicação</u> , estudo e aprendizado utilizando jogos, mídias diversas, portais educacionais entre tantos outros que possam ser um braço para refinamento pedagógico. (grifos nossos).
P4	“Para mim <u>são ferramentas</u> (métodos, técnicas), que <u>utilizam-se de aparelhos e programas para a comunicação</u> ” (grifos nossos).
P5	São componentes eletrônicos e software que <u>servem para pesquisa e interação das pessoas</u> em longa distância e também é um recurso didático que apreende atenção dos alunos (grifos nossos).
P6	“ <u>Seriam equipamentos</u> utilizados como meio de desenvolver o conhecimento” (grifos nossos).
P7	“ <u>Para mim TDIC (Tecnologia Digital de Informação e Comunicação) está relacionada à meios eletrônicos (...)</u> e a <u>utilização deles como ferramenta</u> para o ensino-aprendizagem dos alunos, dentro e fora de sala de aula” (grifos nossos).
P8	<u>São ferramentas tecnológicas como equipamentos, mídias, programas, que auxiliam no cotidiano escolar</u> , na promoção de aprendizagens e na construção do conhecimento, <u>além de possibilitar o acesso a informações</u> (grifos nossos).
P9	“ <u>Tecnologias que permitem a conexão de pessoas</u> a uma rede para facilitar a comunicação” (grifos nossos).
P10	“Quase nada”.
P11	“ <u>Entendo por Tecnologia Digital de Informação e Comunicação como uma ferramenta para auxiliar</u> o processo de ensino aprendizagem dos estudantes tendo em vista que, estes são nativos digitais. Como exemplo temos o uso dos computadores, tablets, TVs e a internet” (grifos nossos).

FONTE: O Autor (2025).

Encontramos uma variedade de funções e significados para as TDIC nos discursos dos professores, que acompanhamos a seguir.

Para o professor P1, o significado de TDIC se aproxima de “*Um conjunto de ferramentas*”. Essa compreensão revela a diversidade de TDIC existentes e suas potencialidades em contribuir com o aprendizado dos estudantes ao facilitar as ações pedagógicas. Como ressalta Corrêa e Hunger (2020, p.134), é essencial a “busca pela informação e novas formas de trabalhar com as tecnologias”, uma vez que apenas dispor de uma quantidade de TDIC pode não gerar benefícios para professores e estudantes.

No segundo excerto, observamos duas variações: uma de utilização técnica das TDIC e outra de sua função social. Os dizeres do professor P2 apontam que as TDIC podem ser vistas como “*ferramentas instrumentais*”. Neste momento de sua fala, entendemos que essas ferramentas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a transmissão de conhecimento. Segundo Lemos (2013, p. 19) “a comunicação é própria dos humanos e que as coisas também comunicam sendo assim um comunica com o outro, o humano por sua vez pode utilizar de seus conhecimentos e controlar estes mediadores não-humanos ou ‘ferramentas’, como destacado na maioria dos depoimentos dos professores. Para Lemos (2013), esses mediadores não humanos também provocam mudanças em nossos comportamentos. Essa capacidade de gerar transformações em nosso cotidiano é observada na função social apontada por P2: “*As TDIC conectam o homem com a Sociedade*”. Neste ponto, entendemos que esta ligação com a função social dificilmente será dissociada das TDIC. De forma semelhante, os professores P3 e P8 evidenciam ambos aspectos – técnico e social - ao apresentarem as ferramentas como possibilidades de comunicação (P3) e as ferramentas como equipamentos (P8). Lemos (2013, p. 20) afirma que “essa tensão com a técnica, de trocas, mediação, delegação sempre esteve presente e, que nos dias de hoje, essa comunicação ainda é mais intensa. Pensar, portanto, em como filtrar para a educação elementos úteis, práticos e contextualizados” é um dos objetivos que buscamos alcançar ao analisar esses excertos e elucidar algumas questões emergentes.

Conforme observado, são inúmeras as possibilidades físicas e virtuais para que as TDIC ofereçam suporte à práxis pedagógica e à sua utilização no cotidiano da sociedade, conforme apresentado pelos professores (P1, P2, P3 e P8). Ainda

seguindo o raciocínio dos dizeres dos professores voltados diretamente para o ensino-aprendizagem e indicando TDIC como ferramenta, os professores P7 e P11 enfatizam a natureza de suporte oferecido por meios eletrônicos como cita P7: *“Para mim TDIC está relacionada à meios eletrônicos”*; já o P11 define esse suporte como ‘auxiliar’, P11: *“Entendo por Tecnologia Digital de Informação e Comunicação como uma ferramenta para auxiliar”*. Segundo os dizeres dos professores P7 e P11, o objetivo principal destas ferramentas é oferecer opções diferenciadas para o ensino-aprendizagem dos estudantes.

Outra forma de significar TDIC aparece nos dizeres do professor P4. Embora também as cite como ferramentas, P4 enfatiza que essas ferramentas *“utilizam-se de aparelhos e programas para comunicação”*. Tal compreensão se alinha a perspectiva do professor P5: *“servem para pesquisa e interação de pessoas”* e encontramos nos dizeres de P9: *“Tecnologias que permitem a conexão de pessoas”*. Nesse contexto os professores compreendem as TDIC como meios voltados à comunicação de pessoas, afastando-se de uma perspectiva estritamente direcionada ao ensino-aprendizagem, como evidenciado no início da seção por outro grupo de professores. Em contraste com essas percepções, o professor P10, quando questionado sobre o que entende por TDIC, respondeu: *“Quase nada”*. Essa resposta pode nos conduzir em diferentes direções acerca do significado de TDIC. Refletimos, aqui, sobre essa condição dentro do ambiente escolar. Uma possível causa da falta de conhecimento sobre TDIC pode estar relacionada à ausência de familiaridade com as tecnologias disponíveis, situação que tende a ser agravada por lacunas na formação inicial e continuada. Outro relevante pode ser a inexistência de apoio técnico, uma vez que um profissional capacitado, elaborando tutoriais ou oferecendo orientação direta, poderia proporcionar maior contato com as funcionalidades das TDIC (Corrêa; Hunger, 2020).

Observa-se, assim, uma polissemia nos dizeres dos professores quando um grupo especifica a utilidade das TDIC como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem e outro que significa as TDIC com um olhar voltado para a comunicação, ainda acompanhamos um professor que expõe em seu dizer a condição de praticamente desconhecer as TDIC. Na AD a polissemia e a paráfrase constituem-se nas relações dos sujeitos e dos sentidos e então entendemos que os sujeitos e os sentidos sempre podem ser outros, ainda sofrem a ação de como trabalham e são trabalhados pelo jogo entre paráfrase e polissemia (Orlandi, 2013).

Ao interpretarmos os dizeres dos professores, aproximamos os resultados encontrados com o posicionamento de Corrêa e Hunger (2020), que defendem o favorecimento ao processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar quando as configurações são mediadas pelas tecnologias, presencial ou no ciberespaço. “Não se pode mais lutar contra as tecnologias e, sim, tê-las como ferramentas importantes na e para educação” (Corrêa; Hunger, 2020, p. 104). Os autores enfatizam que, na sociedade contemporânea, a não adesão às tecnologias torna-se impensável. Na seção seguinte, abordaremos questões específicas das tecnologias digitais na escola.

4.2 DISCURSOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA

Nessa categoria, encontramos as respostas dos professores para as questões 9, 11 e 13 do questionário, que se referem à presença das tecnologias na escola. Os sentidos transitam por assuntos como: inclusão das TDIC, TDIC diferenciadas e sua efetividade e possibilidades de as TDIC preencherem as lacunas de aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar.

As questões indicadas acima buscam elucidar os sentidos atribuídos ao funcionamento das TDIC no ambiente escolar por meio do discurso dos professores de Educação Física, considerando que a escola possui suas especificidades, mas também não pode configurar-se como uma instituição alheia à sociedade.

4.2.1 Sentidos de inclusão

Ao cogitarmos uma inclusão, inserção ou implementação de algo em um sistema, partimos da ideia da necessidade de um planejamento e que uma fase de transição, a qual envolve os sujeitos que participam do processo. Procuramos, com este posicionamento, evidenciar que qualquer movimento dentro de um ambiente dificilmente está dissociado de um conjunto de fatores. Lemos (2013, p. 61) escreve que “o técnico nunca é apenas técnico, o científico nunca é apenas científico, o social nunca é apenas social, o natural não é apenas natural”. Com isso, compreendemos que mudanças, implementações ou inclusões não são processos simples e que as questões técnicas, científicas, sociais não podem ser analisadas de forma isolada. Neste contexto, e acompanhando o discurso dos professores sobre esta inclusão das

TDIC, percebemos a presença de tensões relacionadas aos fatores acima indicados. Os relatos que seguem no Quadro 4 ilustram algumas dessas relações, destacando a questão 9: “Para você, quais fatores podem limitar a inclusão das TDIC nas suas aulas de Educação Física Escolar?”.

QUADRO 4 – AS LIMITAÇÕES PARA INCLUSÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Professores	Excertos
P1	“Estrutura material insuficiente, ineficiente, <u>falta de Programas e Campanhas que Fomentem o uso consciente das TDIC’s</u> ”. (grifos nossos).
P2	“A disponibilidade física dos equipamentos, estrutura do ambiente e o conhecimento do professor. Infelizmente muitos não utilizam por <u>medo de estragar, por não ter domínio do equipamento</u> e da agitação da turma” (grifos nossos).
P3	“A estrutura das escolas”
P4	“Creio que no Fundamental I as experiências práticas são mais eficazes no desenvolvimento dos estudantes” (grifos nossos).
P5	“Falta de conhecimento em TDIC, receio com a tecnologia, falta de estrutura na escola e como as <u>crianças atuais são muito tecnológicas</u> eu prefiro não utilizar nas minhas aulas para dar uma melhor vivência nas relações pessoais” (grifos nossos).
P6	“Quando utilizando internet, <u>a distância da quadra em relação ao sinal, ou instabilidade da internet e ausência de sinal, são fatores que dificultam a utilização dos equipamentos</u> . A Estrutura das salas e quadra não permitem utilizar alguns aplicativos de jogos e dança. Um Equipamento para grande número de estudantes” (grifos nossos).
P7	“Como respondido na pergunta 8, ausência de <u>recurso humano para auxiliar o professor</u> e burocracia para utilização dos materiais” (grifos nossos).
P8	“Falta de capacitação (formação continuada); falta de organização interna da escola; poucos materiais disponíveis, pois as turmas são grandes; falta de conhecimento sobre o assunto e <u>receio de utilizar as TDIC’s nas aulas (...)</u> ” (grifos nossos).
P9	“ <u>Falta de recursos, falta de apoio profissional</u> , dificuldades de atender os alunos. Ou seja, falta de preparo meu e do ambiente” (grifos nossos).
P10	“Quase sempre as tecnologias são poucas e a internet ruim”.
P11	“Acredito que o fator preponderante que pode limitar a inclusão das TDIC nas aulas de Educação Física é o ensino como os alunos de que essa disciplina não é somente “rola bola”, mas que é possível e preciso pesquisar e conhecer sobre a Educação Física que trabalha o nosso próprio corpo. Sobre os recursos da TDIC, <u>creio que não há fatores limitantes, pois o município entrega tais materiais</u> ” (grifos nossos).

FONTE: O Autor (2025).

A formação inicial e continuada são apontadas pelos professores P1 e P2 como uma das causas que dificultam a inclusão das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar, P1: *“falta de programas e campanhas que fomentem o uso consciente das TDIC’s”* e enfatiza que, neste sentido, ainda precisamos avançar significativamente quando pensamos em incluir as TDIC nos planejamentos. Existe a necessidade de imersão dos professores neste meio, oferecendo-lhes condições e habilidades específicas exigidas para a utilização de determinadas TDIC, caso contrário, os professores continuarão a não utilizar as tecnologias disponíveis por *“medo de estragar, por não ter domínio do equipamento”*, como cita o professor P2.

Identificamos também, nos dizeres de P5, uma relação entre formação insuficiente e receio na utilização de tecnologias. Algumas justificativas vêm em contraponto para esta condição *“[...] falta de estrutura na escola e como as crianças atuais são muito tecnológicas eu prefiro não utilizar nas minhas aulas para dar uma melhor vivência nas relações pessoais”*. O professor, apresenta razões para justificar a não inclusão das TDIC em sua aula. Apesar disso, observamos em seu relato questões que realmente devem ser consideradas, como a falta estrutura escolar - situação também apontada por P3: *“a estrutura das escolas”* - e a intensa relação das crianças com os meios tecnológicos na sociedade atual. A resistência do professor em aprender novos meios para potencializar o processo de ensino-aprendizagem pode ser uma das causas que dificultam a inserção das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar.

André (2017, p. 63) questiona o que esperamos dos professores da Educação Básica, e ressalta que sua função é assumir, com competência e responsabilidade, a sua tarefa de ensinar, possibilitando que os estudantes alcancem um desenvolvimento significativo de conhecimentos fundamentais para uma inserção ativa na sociedade. Assim, espera-se que o professor compreenda seu papel e tenha consciência de que está formando um estudante que precisa conhecer diversas possibilidades que TDIC oferecem, para além daquelas com as quais já esteja familiarizado. Quando nos deparamos com situações de resistência ao utilizar as TDIC, percebemos falhas na formação inicial e continuada deste professor. Nóvoa (2017, p. 8-10), em *“Firmar a posição como professor, afirmar a posição docente”*, o título de seu artigo levanta a importância da formação inicial e continuada do professor, destaca o autor que é imprescindível o desenvolvimento do profissional docente desde sua entrada na

licenciatura e a universidade deve acolher este estudante com modelos que valorizem sua preparação e assim proporcionar condições para que este futuro professor contribua para a renovação da profissão.

Ainda, em André (2017, p. 104), a autora demonstra, a partir da experiência da formação contínua, que os professores necessitam identificar mais claramente várias questões em sua práxis. Ela afirma ser necessário “de um longo trabalho de desembaraçamento” e reforça que a ausência de contato com a pesquisa durante sua formação inicial prejudica a identificação das necessidades existentes ou das que precisam serem desenvolvidas. Entendemos que, assim como outras questões que permeiam a dificuldade de implantação das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar, uma das razões podemos encontra-se na formação deste professor.

Além da resistência do professor a inclusão das TDIC também sofre com algumas barreiras estruturais dentro do ambiente escolar indicado pelo professor P6 “[...] *a distância da quadra em relação ao sinal, ou instabilidade da internet e ausência de sinal. A Estrutura das salas e quadra não permitem utilizar alguns aplicativos [...]*”. Observamos alguns sentidos que dificultam a inclusão explícitos também quanto as crianças e o número de estudantes “[...] *um equipamento para grande número de estudantes [...]*” escreve o professor P6. Um aspecto fundamental ao analisarmos a questão estrutural e até mesmo de organização do ambiente escolar são as condições de produção que o professor de Educação Física Escolar se encontra para então incluir as TDIC em seu planejamento e, por fim, em suas aulas, segundo Orlandi (2013, p. 30-31) “as condições de produção compreendem os sujeitos e a situação, e especifica que elas podem ser encontradas em dois sentidos, o estrito (imediato) e o amplo”. No sentido imediato, a autora aponta que esses sujeitos atuam como funcionários e docentes, ressaltando a importância de “assinarem” o texto escrito de ações futuras. Apresenta, ainda, o sentido amplo das condições de produção, vinculadas ao contexto sócio-histórico e ideológico estrutura nossa sociedade e instituições.

Quando identificamos, no discurso do professor P6, um problema relacionado à instabilidade do sinal da internet devido à distância da quadra, percebemos a interferência das condições de produção em seu sentido amplo, pois compreendemos que a garantia de infraestrutura adequada para o uso das tecnologias em todo ambiente escolar é uma responsabilidade institucional. Na BNCC (Brasil, 2018, p. 69),

uma frase chama atenção na primeira linha: “Eis, então, a demanda que se coloca para a escola”. Percebemos que, para o professor, as TDIC podem representar mais um conteúdo, mais uma demanda. Ainda nesse trecho da BNCC, outra frase chama atenção “as demandas sociais convergem para o uso qualificado e ético das TDIC”. Relacionando o que o professor P6 expôs sobre o sinal da internet e a quantidade de crianças por turma juntando-se e a necessidade de êxito nesta nova demanda da escola, isso se torna incompatível com as condições de produção ofertadas pela instituição ainda mais para um uso qualificado. Por meio deste processo de análise que encontramos os efeitos de sentidos na fala dos professores quando discursam sobre a utilização das TDIC.

Para André (2020, p. 2), “A articulação entre o campo acadêmico e o campo de atuação profissional só se efetivará se houver envolvimento pessoal e compromisso dos formadores tanto da universidade quanto das escolas”, observamos então que o receio em utilizar estas tecnologias indicado pelo professor P5 sugere a falta de uma formação que na área da tecnologia ainda não se tornou realidade, tanto na formação inicial como na continuada. O relato sobre a estrutura das escolas e a nova geração tecnológica leva a uma reflexão sobre a dificuldade de acompanhar a velocidade na evolução tecnológica. “A aceleração é tão forte e tão generalizada que até mesmo os mais ‘ligados’ encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança” (Lévy, 1999, p. 30).

Com a afirmação do autor acima sobre a velocidade de mudança nas inovações tecnológicas, podemos refletir sobre alguns excertos que nos direcionam para uma fato comum, sendo eles: P7 “*recursos humanos para auxiliar o professor*”; P8 “*receio de utilizar TDIC’s nas aulas*”; P9 - “*falta de recursos, falta de apoio profissional*”. Nesse sentido de inclusão e pensando no avanço em número de tecnologias disponíveis, os relatos dos professores, nos excertos acima indicam um necessidade de um profissional específico no ambiente escolar, possibilitando a vivência e apoio para o professor no momento de incluir as TDIC em seu planejamento.

Diferente dos dizeres dos professores até o momento, mas não menos importante, identificamos na fala do professor P11 uma defesa da instituição, apontando que não existem fatores que limitam o uso das TDIC: “*creio que não há fatores limitantes, pois o município entrega tais materiais*” indicação que vem na contramão do excerto do professore P10: “*Quase sempre as tecnologias são poucas*

e a internet ruim”. Identificamos novamente a polissemia presente nos dizeres dos professores no momento que vários apontam as dificuldades estruturais e de apoio na inclusão das TDIC, e também um professor que não indica que a estrutura é um fator limitante.

Outro dizer encontrado que evidencia essa polissemia no discurso dos professores de Educação Física Escolar, ao tratar da inclusão das TDIC em suas aulas, é o excerto do professor P4: *“as experiências práticas são mais eficazes no desenvolvimento dos estudantes”*. Tal afirmação pode conduzir a análise em várias direções, em uma primeira direção podemos entender que segundo P4 as TDIC não são eficazes para os estudantes, outro sentido possível é entendermos que diante de inúmeras dificuldades perante a inclusão das TDIC, alguns professores podem optar pelo distanciamento e continuar com seu método tradicional. Na AD, os processos parafrásticos seriam essa condição de manter o que já existe. Consideramos, que todo o funcionamento da linguagem permanece entre esses processos parafrásticos e polissêmicos, tensionando constantemente os sentidos produzidos (Orlandi, 2013).

4.2.2 Sentidos de efetividade

Toda inclusão é discutida quanto aos efeitos gerados, os quais podem trazer benefícios, não provocar alterações significativas ou, até mesmo, prejudicar os processos já existentes, os quais podem ser impactados pela inserção de um objeto, pessoa, sistema ou processo podem causar. O momento mais oportuno para debatermos sobre o desenvolvimento tecnológico, segundo Lemos (2013, p. 107), “é a controvérsia, momentos de abertura, da circulação, de negociações que delimitam a escolha, o sucesso ou fracasso de determinado empreendimento”. Assim, questionamos: qual é a efetividade da utilização dessas TDIC? O autor destaca as condições de produção ao apontar, por exemplo, as negociações que delimitam a escolha, o que sugere que determinadas decisões podem não ser ideais devido às condições em que foram estabelecidas. Apresentamos, a seguir, o Quadro 5, acompanhado da discussão acerca dos relatos dos professores à questão 11: *“Você já utilizou em suas aulas, TDIC que considera diferentes da regularmente utilizada na escola? Quais? Se não, aponte o(s) motivo(s) que inviabiliza(m) a apresentação de TDIC diferenciadas aos estudantes”*.

QUADRO 5 – A EFETIVIDADE NO USO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Professores	Excertos
P1	“Não. Limitações estruturais: <u>acesso à internet, tomada de luz, indisponibilidade de equipamento para todos os estudantes, local adequado</u> ” (grifos nossos).
P2	“Sim. O software Tracker. Foi uma aula que os alunos do 7º ano <u>mostraram-se encantados</u> . Por meio deste software puderam analisar o movimento da passada da corrida e entenderam questões como força, aceleração, velocidade” (grifos nossos).
P3	“ <u>Certa vez levei um jogo de vídeo game</u> , no tempo que dava aula para o Ensino Fundamental II. Era um jogo de Tênis, com reprodução parcial de movimentos. <u>Era fantástica a presença e participação dos alunos. Infelizmente nas escolas não temos esse equipamento, inviabilizando essa experiência</u> ” (grifos nossos).
P4	Sem resposta.
P5	“Não, os motivos de não usar é estrutura da escola e não vejo a necessidade da utilização”.
P6	“O uso da robótica é trabalhoso, <u>necessita de tempo de preparo</u> , cuidado com o material, fazer a programação, montagem e então utilizar com o conteúdo. A maioria dos estudantes ficam ansiosos, não têm cuidado como os materiais, utilizam de forma inadequada, não aproveitam a oportunidade de explorar e desenvolver o conhecimento” (grifos nossos).
P7	“Não, nunca utilizei. Os motivos que inviabilizam acredito ser a falta de experiência, um pouco de insegurança, <u>pouco tempo de aula</u> e muitos alunos em uma única classe” (grifos nossos).
P8	“Já utilizei óculos 3D, porém uma vez somente. A escola possui 2 óculos e fica inviável utilizá-lo, pois todas as crianças querem e precisam experimentar e <u>isto demanda muito tempo</u> (várias aulas)” (grifos nossos).
P9	“ <u>Nunca utilizei</u> . A escola não dispõe de itens como smartwatch, óculos de realidade virtual, etc. Muitas vezes, também, falta internet” (grifos nossos).
P10	“ <u>Cada estudante tem uma forma de aprender</u> , visual, auditivo, sensorial e motor e todos podem ser beneficiados pois as tecnologias oferecem outra oportunidade de aprender” (grifos nossos).
P11	“ <u>Não, ainda não utilizei</u> . Como relatado anteriormente, sou recém-formada e nova na rede, por isso, pouco a pouco irei aprimorando minhas aulas” (grifos nossos).

FONTE: O Autor (2025).

Segundo Corrêa e Hunger (2020, p. 15), “na atualidade, uma explosão de tecnologias já é realidade em vários setores da sociedade, e o ambiente escolar não fica fora deste cenário, uma vez que utiliza diversas TDIC para fins educacionais, como, computador, celular, lousa digital, laboratórios e espaço *maker*”. Ao

identificamos alguns desses mecanismos constituindo o ambiente escolar e a educação, inclusive como a educação física escolar, surge a necessidade de compreender os reais efeitos que podem oferecer para o processo de ensino-aprendizagem. “Todo conhecimento autenticamente novo é renovador. Todo o conhecimento renovador é contestador. Todo o conhecimento contestador é uma porta aberta à transformação” (Brandão, 1981, p. 50). A transformação, como indica o autor, deve fazer parte do processo de transmissão do conhecimento, potencializando, assim, o aprendizado.

Portanto o objetivo desta subseção é verificar se algo de novo, transformador e efetivo, vem sendo utilizado nas aulas de Educação Física Escolar, pois, como cita o professor P10: *“Cada estudante tem uma forma de aprender”*. Caso contrário, busca-se compreender o que dificulta a incorporação dessas novidades tecnológicas nas aulas. O professor P1, relata que não utiliza TDIC e explica que o motivo são as limitações estruturais *“acesso à internet, tomada de luz, indisponibilidade de equipamento para todos os estudantes, local adequado”*, condições que dificultam a implementação de TDIC diferenciadas.

Ao interpretarmos os sentidos de efetividade - “pois, como sabemos, a questão dos sentidos é uma questão que não se fecha” (Orlandi, 2007, p. 10). Percebemos que tais sentidos permeiam as condições que dificultam a utilização das TDIC no ambiente escolar, mas que também evidenciam condições favoráveis quando aplicadas. O professor P2 destaca a motivação dos alunos quando entram em contato com uma TDIC diferenciada “[...] *mostraram-se encantados* [...]”, situação está que se apresenta também com uma aula com TDIC realizada pelo professor P3 “[...] *Era fantástica a presença e participação dos alunos* [...]”. É importante oferecer o aprendizado da Educação Física Escolar de forma prática e tradicional, mas por meio dos excertos acima identificamos também como as TDIC oferecem recursos interessantes que identificamos, com o encantamento dos estudantes que gerou também uma participação maior nas aulas, pontuamos nesta fala que a referida atividade foi aplicada para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental pelo professor P3 que faz referência no quadro 10 ao antigo Ensino Fundamental II, o anos finais do Ensino Fundamental segundo a BNCC são “organizados em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos)” (Brasil, 2018, p. 231). Mattos e Neira (2008, p. 5), “sugerem que a Educação Física Escolar é entendida como uma ação pedagógica que abrange

vários campos como: o cognitivo, afetivo, social e psicomotor”, pensando no desenvolvimento global destes estudantes é que investigamos este discurso do professor voltado para as TDIC.

Quando encontramos em ‘Sujeitos da Pesquisa’ no Gráfico 3 (na p. 49, dessa dissertação) um dado que chama atenção pela porcentagem alta (82%) que representa a quantidade de professores que utilizam as TDIC em suas aulas podemos entender que então esta nova demanda direcionada para escola está contemplada com sucesso por parte dos professores. No entanto, analisando detalhes na fala do professor P3 identificamos que as TDIC estão longe de serem contempladas em sua totalidade.

Encontramos na fala do professor P3 uma tensão entre a importância e motivação criada pelas TDIC quando sinaliza que era “Fantástica a presença e participação dos alunos” e seu outro posicionamento logo em seguida quando aponta que “Infelizmente nas escolas não temos esse equipamento, inviabilizando essa experiência”. Acreditamos, portanto, que os professores aplicam, de certa forma, as TDIC em suas aulas pois P3 identificou um aumento na participação de seus estudantes. No entanto, o efeito de sentidos deste discurso permanece opaco e precisamos observar com maior cuidado a regularidade do uso destas TDIC, uma vez que o professor também aponta a falta de equipamentos.

O Gráfico 3 indica que uma grande parte dos professores responderam sobre utilizar as TDIC em suas aulas e os números demonstram isso. O que fica implícito, entretanto, é a regularidade e efetividade dessas ações. Para Corrêa e Hunger (2020, p. 105) “o planejamento é o foco para a inclusão efetiva dos recursos tecnológicos”, relatando que, mesmo com vários desses recursos disponíveis, o fato de não saber utilizá-los e a falta de controle de turma podem gerar efeitos inversos e prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

A polissemia na fala dos professores, em alguns casos, gera até controvérsia nos dizeres de um único professor, como no caso de P5: *“Não, os motivos de não usar é estrutura da escola e não vejo a necessidade da utilização”*. Depois da negativa de utilização das TDIC, ele justifica isso pela estrutura escolar e, logo em seguida, ressalta, que não vê necessidade de utilizá-las. É possível identificar o sentido da efetividade das TDIC inseridas na escola, provocando, segundo Corrêa e Hunger (2020, p. 159), “rupturas com o convencional, causando turbulência e confusões nas

relações entre professores e alunos”. O professor, diante dessa situação acaba por preferir não utilizar estas tecnologias.

Os professores P9 e P11 nunca utilizaram TDIC, seja porque a escola não oferece os materiais necessários, como no caso de P9: *“A escola não dispõe de itens como smartwatch, óculos de realidade virtual, etc.”*, ou por serem *“recém-formada”* como cita P11.

Uma questão que chama atenção nos dizeres dos professores, é a relação de implementação das TDIC e tempo gasto ou necessário para que ocorra de maneira efetiva, garantindo que a atividade seja entregue com qualidade aos estudantes. Observamos essa relação com o ‘tempo’ nos dizeres do professor P6: *“necessita de tempo de preparo”*; P7: *“pouco tempo de aula”* e também nos dizeres do professor P8: *“demanda muito tempo”*. Essa questão evidencia novamente a relação com as condições de produção oferecidas para que as TDIC tenham efetividade, considerando o tempo de preparo, o tempo de aula, e fatores tradicionais, políticos e culturais que limitam as mudanças, além da grande demanda de tempo que o aprendizado e aplicação das TDIC ocupam no ambiente escolar.

Ao imaginarmos o caminho que as TDIC devem percorrer para tornar o ambiente escolar mais acessível e natural para professores e estudantes, a análise dos depoimentos visa alinhar várias questões para otimização das TDIC no ambiente escolar. “A adesão a essas tecnologias requer trabalho do professor, investimento e desenvolvimento de políticas públicas, entre outros fatores” (Corrêa; Hunger, 2020, p. 106).

4.2.3 Sentidos da aprendizagem

Partindo da necessidade de mediação por parte dos professores, acompanhamos os relatos, sobre a questão 13: *“Na sua concepção, o que ainda é preciso para que as TDIC ofereçam suporte para o desenvolvimento dos estudantes? Pensando mais especificamente em suprir lacunas de aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar”*, os quais envolvem este processo de aprendizagem no ambiente escolar, conforme apresentado nos excertos a seguir:

Acredito que o acesso às tecnologias que estão disponíveis, podem auxiliar no desenvolvimento dos estudantes. (P6, grifos nossos)

Entendo que conciliar a utilização das TDIC juntamente com a integração dos conteúdos necessários para os estudantes aprender, melhorariam as lacunas de aprendizagem e despertariam maior envolvimento dos estudantes. (P7, grifos nossos)

Pensando em TDIC's na Educação Física, acredito que é essencial o uso de tecnologias específicas que podem promover o movimento do corpo, como jogos digitais (Just Dance, por exemplo), realidade virtual (com esportes), entre outros, principalmente com estudantes do Ensino Fundamental I, devido a necessidade e interesse das crianças em se movimentarem. (Professor 8, grifos nossos)

Na Educação Física, um exemplo é a gameificação, em que é utilização de jogos para aprimorar o processo de ensino aprendizagem. (P11, grifos nossos)

Conforme observamos, as TDIC podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (P6, P7, P8 e P11). A pesquisa demonstra proximidade de seus resultados quando comparada aos trabalhos de Corrêa e Hunger (2020), os quais evidenciam a importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem por propiciar a investigação e experimentação, permitindo maior interação entre os estudantes, bem como uma participação ativa, reflexiva, crítica e autônoma.

Quando o professor P7 aponta a importância de integrar a tecnologia aos conteúdos e afirma que, dessa forma, essas ferramentas auxiliariam no preenchimento das lacunas de aprendizagem, percebemos que os sentidos atribuídos à aprendizagem por P7 indicam uma condição ainda de incompletude e a necessidade de ruptura para que se concretize. “Entre o jogo e a regra, a necessidade e o acaso, no confronto do mundo e da linguagem, entre o sedimentado e o a se realizar” (Orlandi, 2013, p. 53). A autora frisa a condição de romper o já estabelecido para que algo novo se realize. Compreendemos, portanto, que esse posicionamento pode ajudar no avanço no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. O professor P6 demonstra em seu discurso que as tecnologias estão presentes no ambiente escolar e acredita que o acesso a elas pode auxiliar no desenvolvimento dos estudantes. Nesse momento, fazemos uma pausa para avaliar a palavra ‘acesso’. Ela surge na fala do professor com uma intenção específica; contudo, para o leitor, a interpretação pode assumir outros sentidos. Segundo Orlandi (2013), a AD procura compreender o texto organizando os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido, possibilitando análises diferenciadas sobre a palavra citada.

Em um primeiro momento a compreensão do texto grifado, “*Acredito que o acesso às tecnologias que estão disponíveis [...]*”, pode levar o leitor a entender que

há dificuldades de liberação destas TDIC para a utilização pelo professor na unidade escolar. De outro modo, podemos interpretar que o professor precisa de uma melhor formação para utilizar as TDIC disponíveis. Os diferentes sentidos atribuídos à fala do professor P6 tornaram-se evidentes neste caso. Compreendemos que o objetivo final deste discurso é o ensino-aprendizagem; todavia, destacamos que a compreensão do caminho para essa aprendizagem no ambiente escolar pode partir de múltiplos pontos de vista. Para Orlandi (2013, p. 26) “a compreensão permite encontrarmos outros sentidos presentes no texto que aparecem investidos de significância para os sujeitos”.

Nos dois últimos excertos encontramos exemplos práticos de como a contribuição das TDIC no processo de ensino-aprendizagem pode ser necessária e de grande utilidade. O professor P8 em seu discurso demonstra ser ‘essencial’ a presença das TDIC nos anos iniciais do Ensino Fundamental e ainda cita exemplos como os jogos digitais e de realidade virtual, que fomentam o movimento do corpo, tão necessário para crianças nesta faixa etária. Mattos e Neira (2008, p. 7), em sua obra ‘Construindo o movimento na escola’, propõem que “os movimentos devem estar vinculados às intenções, aos raciocínios, ao planejamento e ligados ao interesse daqueles que são os principais atores envolvidos no processo, os alunos”.

Algumas discussões sobre a importância da aprendizagem relacionada às TDIC estão presentes na BNCC. O texto ressalta a necessidade de desenvolver diferentes habilidades e evoluir no domínio de ferramentas que venham a favorecer este caminho. Além disso, ressalta que a cultura digital transforma e redistribui as práticas, propiciando a produção de novos sentidos, associando-a à criatividade necessária para vencer os desafios na atualidade. Por fim, demonstra que a proposta considera, entre suas premissas, a importância de contemplar a cultura das mídias e a cultura digital entre outras (Brasil, 2018).

O que encontramos nos dizeres do professor P11 está em consonância com o texto acima: ele enfatiza a importância da “*gameificação*” ou jogos eletrônicos que podem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Podemos inferir que uma aprendizagem voltada para a criatividade, a imaginação e a transformação pode se concretizar por meio dessas atividades práticas com utilização das TDIC.

A seguir, apresentamos os relatos dos demais professores sobre a necessidade de formação, bem como sobre a realidade das escolas, nas quais as TDIC são utilizadas como complementos à aprendizagem nas aulas de Educação

Física Escolar. Segundo Corrêa e Hunger (2020, p. 145) “há visões diferenciadas do trabalho docente na escola com o uso das tecnologias”.

No Quadro 6 a seguir, são apresentados os excertos dos professores relacionados as questões anteriormente citadas:

QUADRO 6 – TDIC E AS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Professores	Excertos
P1	“É preciso maior facilitação, no que se refere ao acesso ao material necessário; maior número de ações que esclareçam e fomentem o uso consciente das TDIC's; <u>Formação de Professores de Educação Física voltada para uma visão mais social e menos estigmatizada da profissão</u> ” (grifos nossos).
P2	“AS TDIC ainda precisam abrir portas e derrubar barreiras na educação. <u>Precisam estar presentes na formação do professor desde a sua graduação</u> , desmistificando a ideia de que o celular deve ser proibido e sim aproveitado pedagogicamente com metodologias que envolvam os estudantes. Além disso, é necessário investimento em equipamentos e estrutura, pois de nada adianta ter formação e não ter com que ou como usar” (grifos nossos).
P3	“Penso que é preciso estrutura e uma variedade de tecnologias temos várias ferramentas a serem exploradas e que se podem se encaixar tanto nas atividades práticas como nas teóricas, <u>fortalecendo assim a Educação Física Escolar</u> ” (grifos nossos).
P4	“Acredito que para a Educação Física Escolar as TDIC são <u>somente complementos</u> , não existindo uma necessidade tão grande para o bom desenvolvimento dos conteúdos propostos” (grifos nossos).
P5	“Na minha opinião a grande maioria dos estudantes já têm acesso as tecnologias as “TDIC” o problema é como elas utilizam essas tecnologias acessando conteúdos impróprios e <u>cabe ao professor direcionar os conteúdos para que as TDIC supram as lacunas de aprendizagem</u> nas aulas de educação física” (grifos nossos).
P9	“ <u>É necessário especializar os profissionais</u> e oferecer recursos para todos os estudantes” (grifos nossos).
P10	“Sim, mas <u>e necessário conhecer a realidade de cada escola</u> , coisas possíveis e acessíveis” (grifos nossos).

FONTE: O Autor (2025).

Destacamos nos relatos a importância da formação, para P1 existe a necessidade de “*Formação de Professores de Educação Física voltada para uma visão mais social e menos estigmatizada da profissão*” para P2 as TDIC “*precisam*

estar presentes na formação do professor desde a sua graduação” e ainda P9 aponta que *“é necessário especializar os profissionais”*. Em André (2020) encontramos nos dizeres da autora um problema na concepção da formação continuada, relata a presença de uma visão tecnicista na maioria das secretarias ao contratar especialistas que decidem o que é importante e acabam por padronizar treinamentos, palestras e cursos sempre focando no professor e não na coletividade que existe dentro do ambiente escolar, assim como a autora a professora P10 entende que *“é necessário conhecer a realidade de cada escola”*, novamente a formação de professores toma forma na pesquisa e portanto dentro de nossas discussões, isso nos remete a pensarmos que as TDIC precisam ocupar com maior propriedade este espaço na esfera escolar e como cita o professor P3: *“fortalecendo assim a Educação Física Escolar”*.

Para os professores P4 e P5 as TDIC vão colaborar com a aprendizagem de maneiras diferentes, P4 acredita que elas são “somente complementos” já para P5 *“cabe ao professor direcionar os conteúdos para que as TDIC supram as lacunas de aprendizagem”*. É sobre a prática na utilização das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar que a seção a seguir vai explorar com mais detalhes.

4.3 DISCURSOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA

Neste momento, buscamos compreender os sentidos dos professores à utilização das TDIC nas práticas pedagógicas, particularmente nas aulas de Educação Física Escolar. As questões que compõem esta análise serão agrupadas em duas interpretações diferenciadas, iniciando-se com os quadros que relatam os depoimentos dos professores extraídos das questões 4,5 e 7. Em um segundo momento a questão 10 é interpretada, sendo complementada por trechos e comentários sobre as respostas dos sujeitos participantes da pesquisa.

As questões acima citadas contribuíram para o entendimento de como o professor utiliza as TDIC em suas aulas, quais os objetivos que norteiam esse uso de qual a percepção docente sobre tais mecanismos. Assim, foram criadas subseções com o intuito de identificar e analisar alguns sentidos presentes nessa utilização. Acompanham-se, inicialmente, os sentidos de formato que permite situar as diferentes TDIC disponíveis no ambiente escolar. Na subseção seguinte, são apresentados

sentidos práticos da Educação Física Escolar, evidenciando a aproximação dessa utilização das TDIC aos conteúdos da área. Em seguida, outras subseções serão analisadas: a que aborda os sentidos de motivação para o uso e a que discute os sentidos de pertencimento e apropriação, permitindo observar os aspectos sociais e motivacionais envolvidos na utilização das TDIC. Corrêa e Hunger (2020, p. 104) destacam a necessidade de mediação por parte do professor para a utilização consciente das tecnologias. Nesse sentido, torna-se imprescindível buscar a compreensão, inserção e contribuição dessas tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar.

4.3.1 Sentidos de formato

As TDIC não se apresentam apenas em um formato, físico ou virtual, pois, mesmo como um elemento físico, dependem do digital, assim como este depende do ambiente virtual. Compreender essas nuances das tecnologias nos contextos escolares auxilia professores e estudantes a trilhar caminhos no processo de ensino-aprendizagem. Os gestos de interpretação, aqui, orientam a busca por um espaço próprio para cada TDIC encontrada no discurso dos professores e com este espaço ou classificação delimitados, possibilitam compreender a posição que as TDIC ocupam e as formas pelas quais se apresentam. Orlandi (2013, p. 60) “sustenta que para o analista um importante recurso é a escuta discursiva, a qual, vai expor os gestos de interpretação que auxiliam em identificar os sujeitos e suas filiações de sentidos, assim a descrição e interpretação por parte do analista será direcionada a compreensão do objeto de estudo”. Com isso, compreender o objeto de estudo implica identificar, nos gestos de interpretação, as condições necessárias para extrair das materialidades discursivas produzidas pelos professores os sentidos atribuídos as TDIC. Esses sentidos foram identificados em relatos extraídos da questão número 4 do questionário, sendo ela: *“Qual (is) TDIC você utiliza no seu dia a dia (Ex.: smartphone; tablet; aplicativos; etc.)? Caso utilize, citar tecnologias de uso pessoal e/ou profissional)”*. Observa-se, no Quadro 7 os excertos que viabilizam a discussão sobre as formas de apresentação das TDIC, e organizam as TDIC encontradas no discurso dos professores em 3 blocos sendo eles; TDIC quanto aos aparelhos físicos, TDIC quanto as plataformas, sites e redes sociais e por fim as TDIC quanto aos Apps.

QUADRO 7 – CLASSIFICAÇÃO DAS TDIC UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Professores	Excertos
	TDIC QUANTO AOS APARELHOS FÍSICOS
P1	" <u>Smartphone, Tablet, Notebook, Chrome Cast</u> , Redes Sociais, Aplicativos Educacionais, Plataformas de Streaming" (grifos nossos).
P3	"Utilizo sempre que possível vídeos educacionais, principalmente do youtube e streaming como Netflix, Prime, Disney. Os dispositivos são os disponíveis conforme a possibilidade da escola, <u>tablet, smart TV, Projetores, Smartphone</u> " (grifos nossos).
P10	" <u>Smartphone</u> (pessoal) <u>tablet</u> (profissional) utilizo o google" (grifos nossos).
P11	"Em minha rotina utilizo o <u>smartphone</u> [...], o <u>tablet</u> para realizar os planejamentos e para estudo pessoal de inglês através do aplicativo Duolingo. Utilizo o <u>computador</u> [...]. Por fim, utilizo da <u>TV</u> em sala para apresentar uma modalidade ou até mesmo uma brincadeira" (grifos nossos).
	TDIC QUANTO AS PLATAFORMAS, SITES E REDES SOCIAIS
P2	"No meu dia a dia utilizo smartphone, tablet, notebook, TV smart. Para uso pessoal utilizo APPs de redes sociais, bancário, saúde, seguro de carro, plano de saúde, educacionais como <u>google tradutor, chatgpt, chatpdf e google, hotmail...</u> profissionalmente utilizo APPs de jogos, pesquisa, música" (grifos nossos).
P4	"Smartphone, Notebook, utilizados para <u>pesquisas em internet através do google e derivados, bem como a utilização de Rede Sociais</u> (WhatsApp, Facebook, Instagram), televisão smart e <u>youtube</u> " (grifos nossos).
P6	"O principal é o Smartphone tanto pessoal quanto profissional, computador em ambos, TV em ambos, aplicativos como <u>Youtube, JUMPR, Nova Escola, Spotify, Google</u> " (grifos nossos).
	TDIC QUANTO AOS APP's
P7	"As TDIC's que eu mais utilizo no meu dia a dia é o smartphone e aplicativo de música <u>Spotify</u> , além da câmera do celular para o registro de foto e vídeo das aulas" (grifos nossos).
P8	"De uso pessoal: Computador, smartphone e Apps (<u>whatsapp, Instagram</u>). De uso profissional: tablet, computador, televisão, plataformas, <u>apps (licness.org, Spotify, câmera de celular e tablet...)</u> ". (grifos nossos).
P9	"Smartphone, <u>aplicativos</u> , computador, para uso pessoal e profissional" (grifos nossos).
P5	*Não Utilizo Nenhuma Tecnologia*

FONTE: O Autor (2025).

O Quadro 7 ressalta as condições em que as TDIC se apresentam; desde aparelhos físicos, como citado pelo professor P1, P3, P10 e P11, até formas virtuais, indicadas pelos professores P2, P4, e P6, os quais mencionaram várias plataformas, sites e rede sociais. Já os professores P7, P8 e P9 apontaram o uso de aplicativos. Observa-se ainda que o professor P5 sinalizou não utilizar nenhuma tecnologia.

Quanto ao sentido das formas de apresentação entendemos que as TDIC estão presentes cotidianamente. “Novos modos de aprender que estão sintonizados com o papel da escola com as novas gerações” (Mezzaroba; Zoboli; Moraes, 2019, p. 271). Nesse sentido como pontuam Corrêa e Hunger (2020, p. 59), “é importante propiciar uma melhor conexão e integração da escola a tudo que acontece”, ressaltando a necessidade de compreender o avanço e multiplicação das tecnologias. Não se pode negligenciar a discussão sobre a utilização desses recursos, de modo a possibilitar que os estudantes interajam com maior segurança diante das inúmeras opções oferecidas a todo instante às novas gerações.

No bloco das TDIC relacionadas a aparelhos físicos, os quatro excertos apresentados pelos professores P1,P3,P10 e P11 listam aparelhos em sua forma física. Consta-se que, mesmo que estes aparelhos tenham funções diferentes, todos representam as TDIC em sua forma palpável. O professor P1 utiliza “*Smartphone, Tablet, Notebook, Chrome Cast*”; P3 “*tablet, smart TV, Projetores, Smartphone*” assim como P10 relata o uso de *smartphone* e P11, além dos demais aparelhos, menciona também o uso do “*o computador*”. Esse contato com o material em sua forma física é essencial para o aprendizado, pois conhecimentos básicos, como saber conectar um cabo ou identificar a função de um botão, podem determinar a utilização ou não dessa TDIC.

É comum, aos nos depararmos com um aparelho que não está funcionando, afirmarmos que será necessário levá-lo a um ‘técnico’. Em algumas situações, de fato, há a necessidade de reparos físicos, mas, em outras, a dificuldade advém da falta de conhecimento sobre seus elementos básicos - como ligar, desligar ou conectar dispositivos – revelando nossa carência de instrução acerca do meio tecnológico. Lemos (2023, p. 45) destaca a técnica como constitutiva do fazer humano e que teve papel vital na formação da espécie, esta técnica nasce do confronto entre o homem e o ambiente, pensando deste modo os estudiosos e responsáveis pelas instituições que organizam a educação no país devem avaliar a necessidade que os professores

têm de encontrar em sua formação inicial ou continuada o domínio desta técnica para a utilização das TDIC.

O bloco que acabamos de apresentar informa um pouco mais sobre a questão das TDIC físicas e auxilia no entendimento da importância do aprendizado, mesmo o mais simples e básico da técnica para nos apropriar e dominar uma TDIC no ambiente escolar. Na sequência, abordaremos o segundo bloco, que permite observar, na fala dos professores P3 e P4 a presença de algumas TDIC em outro plano, agora como elementos virtuais ou digitais. Neste momento, trataremos das TDIC relacionadas a plataformas, sites e redes sociais.

Os sentidos em sua forma de apresentação identificados no discurso dos professores, apontam para a necessidade de diferenciar as TDIC e compreender melhor seus perfis. O professor P3 indica a possibilidade de utilizar vídeos educacionais por meio de algumas plataformas; nesses casos, a TDIC utilizada exige o suporte de um recurso físico, como a TV, além do acesso à internet. De modo semelhante, o professor P4 menciona a realização de pesquisas em site e plataforma especializados, o que também pressupõe o uso de dispositivos físicos, como celular, computador ou tablet. Contudo, observa-se que o discurso dos professores não apresentou qualquer menção às redes sociais em contexto educacional. Segundo Orlandi (2013, p. 82) “o analista também deve acolher o não dito e em seu método assim como praticar em sua análise”.

A ausência desse tema pode indicar a posição social do professor participante da pesquisa, inserido em um ambiente escolar em que o uso das redes sociais é frequentemente marginalizado. Uma justificativa para essa ausência relaciona-se à Lei N° 15.100 de 13 de janeiro de 2025, que proíbe a utilização de celulares nas escolas pelos estudantes. Mesmo antes de sua promulgação, essa prática já era adotada em algumas instituições de ensino, que buscavam restringir o acesso às redes sociais e proibiam o uso de celulares em suas unidades.

Nesse contexto, percebe-se que o professor de Educação Física Escolar, atuando em uma área que tradicionalmente prioriza o movimento, optou por não polemizar sobre o assunto, mantendo-se em silêncio. “Consideramos que há sempre no dizer um não-dizer necessário” (Orlandi, 2013, p. 82). Ainda um terceiro bloco que se apresenta fala das TDIC quanto aos aplicativos (apps), novamente surge uma TDIC

física que oferta suporte para sites e plataformas e também para estes Apps que comumente encontramos nos celulares e tablets.

A praticidade destas TDIC em relação ao uso pessoal e escolar é evidenciada nos relatos dos professores P2 e P6 que indicam o uso de serviços bancários e de saúde para fins particulares, além de aplicativos de revistas e músicas que podem ser utilizados tanto para uso particular quanto pedagógico. Eles também citam recursos presentes em plataformas e apps, como o 'chatgpt', que representa um avanço ao empregar inteligência artificial em suas funcionalidades.

Nos sentidos para o formato de apresentação das tecnologias, uma das condições que analisamos para que todos estes mecanismos ou 'Ferramentas' realmente possam oferecer suporte para o professor em suas aulas é a formação para a utilização, e assim desenvolvendo a segurança de dominar estas TDIC, poderão conduzir o professor a ofertar com maior frequência estas interações com as tecnologias. No caso do professor P5, que não utiliza as TDIC em suas aulas, podemos encontrar o sentido deste posicionamento ligado as condições de formação e habilidades que não foram desenvolvidas, portanto o professor não possui a segurança ideal para utilizar as tecnologias e então prefere não fazer delas. Em Coutinho e Lisbôa (2011, p. 6) ao nos depararmos com estes novos cenários "é importante apostar na formação pedagógica e tecnológica dos professores sendo ela uma formação inicial ou continuada."

4.3.2 Sentidos práticos

As práticas possuem seu valor acentuado quando falamos da Educação Física Escolar, pois a disciplina estrutura suas aulas com uma parte significativa do planejamento voltado para as práticas do movimento. Mattos e Neira (2008, p. 69) afirmam que "o planejamento não pode ficar alienado da competência e do compromisso do educador e assim não deve se distanciar da prática docente e dos conteúdos". Ao falarmos de TDIC, Corrêa e Hunger (2020, p. 144) evidenciam que, de maneira geral "o professor tem conhecimento do conteúdo assim como competência para ministrar", e o que paralisa algumas ações com o meio tecnológico seria a dificuldade que ele encontra em inserir certas tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

Lemos (2023, p. 97), em sua obra sobre a Cibercultura, ressalta que “é necessário constituir um processo de apropriação e que os usuários destes meios tecnológicos não se contentam em somente aprender a técnica, mas sim tem o interesse também pelo desenvolvimento progressivo de sua prática”, de modo que essa efetivamente possibilite a inserção das tecnologias e contribua para a transformação da sua vida cotidiana. Pensamos então que no ambiente escolar o professor e o estudante necessitam também da prática para efetivar as TDIC nas aulas de Educação Física Escolar.

Antes de especificar quais são estas práticas queremos aqui recorrer ao currículo da SME de Curitiba para trazer alguns exemplos dos conteúdos da Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Partindo de seu objeto de ensino e estudo, que é a cultura corporal, ponderando as diferentes possibilidades de abordar as manifestações corporais presentes nas variadas culturas e considerando encaminhamentos pedagógicos que possibilitem aos estudantes conhecer, vivenciar, analisar e significar os conhecimentos, apresentamos um plano curricular organizado a partir dos eixos estruturantes: ginástica, dança, jogos e brincadeiras, lutas e esportes (Curitiba, 2020, p. 83).

Conforme caracteriza o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental da SME, a Educação Física Escolar possui um objeto de estudo que é a cultura corporal.

O documento indica os eixos estruturantes que compõem o plano curricular, e os excertos indicados no Quadro 8 trazem exemplos práticos da aplicação das TDIC em alguns destes eixos, segundo, as respostas dos professores em relação à questão 5: *“Se você inclui e/ou utiliza alguma TDIC em sua prática pedagógica, descreva uma de suas aulas, detalhando aspectos como: conteúdo, TDIC utilizada, público-alvo e dinâmica da aula. Se não contextualize o motivo”*.

O Quadro 8 aborda a utilização das TDIC nas práticas relacionadas aos conteúdos da Educação Física Escolar.

Os relatos apresentados são organizados em três blocos para melhor visualização de diferentes possibilidades de utilização das TDIC, sendo eles: a aproximação das TDIC quanto às técnicas do movimento, a aproximação das TDIC aos jogos de tabuleiro e a aproximação das TDIC ao fator histórico da disciplina.

QUADRO 8 – A PRESENÇA DAS TDIC NOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Professores	Excertos
	A APROXIMAÇÃO DAS TDIC QUANTO AS TÉCNICAS DOS MOVIMENTOS
P1	“Ao explorar o gesto técnico <u>“Manchete”</u> , no Voleibol, utilizamos os Tablets e um jogo que simula algumas bolas caindo. O (a) estudante/jogador deve evitar que a bola toque no chão, executando o gesto técnico “Manchete”[...] (grifos nossos).
P6	“Utilizando os smartphones do farolzinho, coloca-se o celular no “Chão”, aciona o <u>aplicativo JUMPR</u> , e com ele tem-se a visualização ao pular corda”. [...] (grifos nossos).
P7	“Um modelo de prática pedagógica utilizando TDIC: Conteúdo: Dança Criativa TDIC: Smartphone e aplicativo de música – Público-alvo: 4º ano (9-10anos) Dinâmica da aula: atividade <u>“roda de dança”, onde os alunos ficam posicionados em círculo e um de cada vez cria um movimento ao som da música</u> ” [...] (grifos nossos).
	A APROXIMAÇÃO DAS TDIC QUANTO AOS JOGOS DE TABULEIRO
P2	“Conteúdo: Jogos, intelectivos – <u>Xadrez</u> -TDIC: Smartphones, Tablets, Computador Público: 5º anos (10/11 anos) - Dinâmica: após explicação teórica e vivência de jogadas com xadrez físico e gigante, os alunos transferem o saber jogando nos apps “Chesskid” “masterxadrez”, nos smartphones, tablets da escola” [...] (grifos nossos).
P8	“Conteúdo: <u>Xadrez</u> - TDIC utilizada: lichess.org – Público-alvo: do 2º ao 5º ano Dinâmica: uso do site / aplicativo no laboratório de informática da escola, para fixação de conceitos do xadrez” [...] (grifos nossos).
P10	“ <u>Utilizo o lichess.org para aulas de xadrez</u> ” (grifos nossos).
	A APROXIMAÇÃO DAS TDIC QUANTO AO FATOR HISTÓRICO DA DISCIPLINA
P3	“Na maioria das vezes, vídeos. Para explicar aos alunos contextos históricos de determinado tema, além de técnicas e movimentos dentro da Educação Física” [...] (grifos nossos).
P4	“Smartphone, Notebook, utilizados para <u>pesquisas</u> em internet através do google e derivados” [...] (grifos nossos).
P9	“Já usei computador conectado à internet e projetor para vídeos acerca de conteúdos pouco conhecidos pelos estudantes, como:- Filme <u>“O Rei do Show”</u> , com o objetivo de conhecerem a origem do circo (5ºano)” [...] (grifos nossos).
P11	Como estamos em um ano Olímpico, utilizei a TV como recurso TDIC para apresentar as <u>modalidades Olímpicas</u> . Um exemplo disso foi quando trabalhei com os alunos do Pré o Atletismo” [...]. (grifos nossos).
P5	*Nunca usei*

FONTE: O Autor (2025).

O conteúdo da Educação Física Escolar está contemplado nos eixos presentes no documento da SME. Encontramos exemplos do uso das TDIC nos relatos dos professores P1 e P6, que sugerem interpretações com sentidos práticos relacionados à aproximação com as técnicas dos movimentos, desde algo com maior complexidade como a técnica da *“Manchete no Voleibol”*, até práticas simples como a ação de pular corda. O exemplo do professor P1 relaciona-se ao esporte, um dos eixos estruturantes dentro do currículo da SME. Já os professores P6 e P7 demonstram exemplos dos eixos de ginástica e dança respectivamente: P6 *“aplicativo JUMPR, e com ele tem-se a visualização ao pular corda”* e P7 *“roda de dança”, onde os alunos ficam posicionados em círculo e um de cada vez cria um movimento ao som da música”*

Quanto à aproximação dos jogos de tabuleiro, o jogo do xadrez foi citado pelos professores P2, P8 e P10, os quais utilizam apps e sites para replicar jogadas que auxiliam no aprendizado. Assim como os exemplo citados no bloco anterior, os exemplos de P2, P8 e P10 se inserem no conteúdo de jogos e brincadeiras. Destacamos por exemplo, o relato do professor P10: *“Utilizo o lichess.org para aulas de xadrez”*. O conteúdo da ginástica aparece em um primeiro momento oculto na fala do professor P9, no bloco referente à aproximação das TDIC quanto ao fator histórico da disciplina. Ele relata ter utilizado um filme o *“O Rei do Show”* e especifica que seu objetivo foi proporcionar aos seus estudantes conhecerem a origem do circo.

Neste ponto, torna-se necessário identificar quais sentidos encontramos em seu discurso que contemplem os conteúdos da SME. Em um primeiro momento precisamos identificar nesta fala, qual a colaboração do filme para o processo de ensino-aprendizagem, em que eixo e qual conteúdo específico ele atinge e assim justificar sua presença no planejamento.

Uma das características da AD é a incompletude, a partir da qual podemos buscar os sentidos possíveis para entender a lógica de escolha deste filme. Orlandi (2011, p. 194) ressalta que todo discurso “é caracterizado pela multiplicidade de sentidos sendo toda espécie de situações implícitas reveladoras desta incompletude”. Dessa forma buscamos observar que o discurso do professor P9, ao citar o uso do filme, carrega também as condições de produção que influenciaram sua escolha, como a disciplina, o plano curricular, o eixo estruturante e o conteúdo específico.

Quanto ao eixo estruturante, outra informação apresentada pelo professor que auxilia na compreensão de sua escolha refere-se ao fato de ter utilizado o recurso no 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. Dessa forma, identificamos que o eixo relaciona-se à ginástica, mais especificamente à ginástica circense, o que justifica a utilização da TDIC para apresentar o filme e aprofundar os conhecimentos dos estudantes. A abordagem teórica na Educação Física Escolar surge novamente na aproximação das TDIC quanto a apresentação de fatores históricos, conforme relatado pelos professores P3 e P9, sendo que este último exemplifica a utilização dois filmes para contextualizar os conteúdos da Educação Física Escolar. Um dos exemplos de P9, utilizamos para realizar uma análise minuciosa que já apresentamos acima, já o segundo exemplo vem ao encontro com o eixo de dança e expõe seu histórico, enriquecendo o conhecimento deste conteúdo, exemplos estes que aproximam a Educação Física Escolar das TDIC. “Em meio ao processo de ‘tecnização’, muitas tecnologias têm adentrado e feito parte da educação” (Corrêa; Hunger, 2020, p. 112).

Outra aproximação com os sentidos práticos foi apresentada pelo professor P11 no bloco sobre os fatores históricos, o qual frisa sobre ser um ano Olímpico e então por meio de vídeos apresentou várias modalidades deste evento para seus alunos. “Acreditamos que essa experimentação pode indicar uma ação diferenciadora, mais rica e contextualizada com o tempo presente e mais questionadora em relação à experiência com as tecnologias na formação inicial” (Mezzaroba; Zoboli; Moraes, 2019, p. 259). Os autores frisam sobre as experiências com tecnologias na formação inicial, com isso podemos entender a importante presença das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar. Observamos a ausência do uso das TDIC nos dizeres do professor P5 “Nunca usei”, como a AD o dito e o não dito são presenças constantes e segundo Orlandi (2013, p. 82) “o subentendido depende do contexto” imaginamos inúmeros motivos que podem ter levado o professor a não ter utilizado as TDIC em suas aulas, um exemplo seria a estrutura da escola outro a falta formação específica que não oferece segurança para implementar TDIC ou até mesmo por não concordar com a utilização das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar. O relato do professor P4 depende de interpretação: seu discurso apresenta uma aproximação mais evidente com os contextos históricos, reforçando a necessidade de compreendermos as condições que sustentam suas escolhas pedagógicas.

4.3.3 Sentidos de motivação

Neste momento, peço permissão ao leitor para citar algumas condições específicas de minha unidade de trabalho na RME de Curitiba. Atualmente, a situação do meu ambiente escolar evidencia de forma clara o abismo existente entre a educação tradicional e a necessidade de inovação nos métodos relacionados a aprendizagem com TDIC. Observa-se, ainda, que apenas o investimento em equipamentos não possibilita um novo caminho para o aprendizado, pois simplesmente unir um certo tipo de investimento material ao trabalho estressante de um profissional que precisa de um suporte diferenciado para produzir com qualidade, pode não resolver questões sobre a implementação das TDIC no ambiente escolar.

Na passagem do texto, escrito para a Revista de Educação, Coutinho e Lisbôa (2011, p. 6), salientam a “responsabilidade que a escola de hoje tem em formar cidadãos críticos, criativos, capazes de resolver os problemas de um mundo globalizado e altamente competitivo”. Os autores apontam que a escola tem a responsabilidade de formar um cidadão capaz de resolver os problemas de um mundo globalizado, observamos que o sentido deste discurso podem sugerir que a escola deve então formar o cidadão para resolver os problemas que a sociedade e a falta de investimento na formação deste cidadão produz (Coutinho; Lisbôa, 2011).

Um caminho inverso do que acontece hoje deveria estar diretamente ligado as condições de produção ao qual se encontram a grande parte de nossos professores e estudantes, uma sugestão seria começar pelas políticas públicas de investimento real de estrutura das escolas, atendimento especializado para os estudantes, o tempo de estudo, formação e planejamento dos professores e demais funcionários, assim aponta Corrêa e Hunger (2020) sobre a necessidade de infraestrutura da escola, capacitação do profissional para o uso adequado das tecnologias e sustenta que o professor preparado pode agregar diferentes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Os professores já percebem as dificuldades que enfrentam com esta nova ordem cultural das TDIC, que se manifestam não apenas na escola, mas em toda sociedade. Tais desafios influenciam diretamente na motivação para implementação das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar.

A questão 7: *“Com qual frequência você utiliza as TDIC em suas aulas? Contextualize destacando o(s) motivo(s) que eventualmente determinam a*

periodicidade dessas práticas”, tem por objetivo entender qual a frequência e motivação de utilização das TDIC assim como as dificuldades que podem ser barreiras para o uso, relatos que acompanhamos no Quadro 9.

QUADRO 9 – OS MOTIVOS PARA UTILIZAÇÃO DAS TDIC

Professores	Excertos
	A FREQUÊNCIA E A MOTIVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS TDIC
P1	“ <u>Frequentemente</u> . Como forma de <u>enriquecimento</u> do processo ensino-aprendizagem, e devido também às limitações de espaço e estrutura da escola, <u>sobretudo em dias de chuva</u> ” (grifos nossos).
P2	“ <u>Pouco</u> . Geralmente em final/início de trimestre” [...] (grifos nossos).
P4	“ <u>Muito pouco</u> , geralmente 1 vez por ano durante um período de 30 dias aproximadamente, geralmente para ensaios” (grifos nossos).
P6	“Depende do conteúdo, disponibilidade e planejamento. <u>A TV é muito utilizada com</u> ” [...] (grifos nossos).
	MOTIVOS QUE IMPEDEM UM MELHOR APROVEITAMENTO DAS TDIC
P3	“ <u>Sempre que possível dentro do tema. Dependendo do tema posso utilizar um pouco mais, como no caso do xadrez</u> ” [...] (grifos nossos).
P7	“Pouco, quase não uso. <u>Dificuldade de acesso, burocracia para utilização</u> ” [...] (grifos nossos).
P8	“Com as crianças e como ferramenta de aprendizagem, eu uso raramente. O laboratório de informática da escola ficou pronto neste ano e ainda o horário para uso ficou pronto neste ano e ainda o horário para uso ficou restrito às professoras regentes [...]. A escola também possui o “Farolzinho móvel”, <u>porém, não foi disponibilizado</u> ” [...] (grifos nossos).
P9	“ <u>Atualmente não utilizo, pois este ano só atendo turmas da Educação Infantil</u> . Acredito que nesta faixa etária devemos priorizar atividades externas” (grifos nossos).
P10	“Tenho o projeto de xadrez e a cada 15 dias <u>tentamos utilizar os tablets par as aulas e quase sempre é difícil, pela internet ruim</u> ” (grifos nossos).
P11	<u>Como trabalho com a Educação Infantil, utilizo as TDIC's como meio de apresentar uma nova brincadeira ou esporte como no caso das Olimpíadas</u> ” [...] (grifos nossos).
P5	*Não utilizo*

FONTE: O Autor (2025).

Alguns sentidos sobre as motivações que podem levar o professor a utilizar, ou não, as TDIC nas aulas de Educação Física são indicados pelo professor P1, como uma forma de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e frequentemente utiliza as TDIC em suas aulas, até mesmo como estratégia para os dias de chuva. Identificamos que o professor P1, de alguma forma, pesquisou sua prática, pois em seu relato encontramos uma preocupação com a qualidade ao desejar enriquecer o conteúdo e também estratégia para os dias de chuva. “Existe um consenso na literatura educacional de que a pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor” (André, 2017, p. 62). Ao responder sobre a frequência de utilização das TDIC encontramos respostas como “*Pouco*” e “*Muito Pouco*” segundo os professores P2 e P4 respectivamente. Nestes casos, as TDIC aparecem em segundo plano, sendo utilizadas apenas no início e fechamento de trimestre ou para ensaios.

O professor P6 aponta que a TV é uma TDIC muito utilizada, cujas aplicações regulares dependem da disponibilidade deste material e deve ser aliado ao planejamento dos conteúdos. Neste posicionamento, quando menciona o planejamento, percebemos que incluir uma TDIC exige, inicialmente domínio da tecnologia e compreensão de seu funcionamento para posterior inserção no ensino. “Cada vez mais torna-se importante o desenvolvimento dos saberes, principalmente quando do aparecimento de “novas” tecnologias ou recursos, com o intuito de agregar conhecimento ao professor” (Corrêa; Hunger, 2020, p. 135).

O xadrez é um conteúdo que motiva os professores na utilização de TDIC, segundo o professor P3 ele utiliza “*sempre que possível dentro do tema. Dependendo do tema posso utilizar um pouco mais, como no caso do xadrez*” e o professor P10 utiliza a cada 15 dias “*tentamos utilizar os tablets par as aulas e quase sempre é difícil, pela internet ruim*”. Mesmo com a tentativa, encontram-se barreiras estruturais, como a baixa qualidade de conexão. Os professores P9 e P5 também alegam que não utilizam, para P9 “*Atualmente não utilizo, pois este ano só atendo turmas da Educação Infantil*”, e P5 alega novamente que não utiliza as TDIC em suas aulas. Encontramos uma justificativa de P9 sobre a faixa etária da Educação Infantil e que deve priorizar as atividades externas, posicionamento que entra em conflito com os dizeres de P11 relacionados também com a Educação Infantil, segundo P11 “*como trabalho com a Educação Infantil, utilizo as TDIC's como meio de apresentar uma nova brincadeira*

ou esporte como no caso das Olimpíadas”. A polissemia novamente aparece nos dizeres dos professores de Educação Física Escolar, mesmo quando a faixa etária é a mesma, indicando a consolidação das TDIC no ambiente escolar ainda depende de maior ação por parte dos agentes da educação.

Questões burocráticas, assim como estruturais, podem se transformar em barreiras para implementação destas tecnologias como cita os professores P7 e P8. Este último também discorre sobre a formação necessária para o uso destas TDIC. Uma das questões citadas no começo desta subseção foi exatamente o investimento em uma tecnologia que não recebe o devido tratamento para chegar no ambiente escolar. Com isso, queremos dizer que a tecnologia não foi planejada suficientemente para fazer parte das aulas do professor e, portanto, enfrenta questões burocráticas para utilização dentro da própria escola como indica o professor P7 *“dificuldade de acesso, burocracia para utilização”*. “Nesse caso é preciso pensar nas várias formas para inserir alguma tecnologia na sala, tendo em vista que ela dinamiza a aula” (Corrêa; Hunger, 2020, p. 105).

Os gestos de interpretação nos levam a identificar alguns sentidos opostos no discurso dos professores P1 e P7; respectivamente, um utiliza ‘frequentemente’ e o ‘outro quase não usa’. A autora Orlandi (2013, p. 60) apresenta a “importância da escuta discursiva que pode explicitar os gestos de interpretação que acabam por exporem os processos de identificação dos sujeitos e, portanto, suas filiações de sentidos”. Assim, essas diferentes abordagens dos professores em relação à motivação para o uso das TDIC podem demonstrar uma fragilidade ainda presente quanto à utilização efetiva dos meios tecnológicos no ambiente escolar.

4.3.4 Sentidos de pertencimento e apropriação

Iniciamos com as análises sobre os sentidos de pertencimento e compreender esta palavra em nosso contexto é importante para entender como professores e estudantes ao interagirem com as TDIC reagem aos estímulos causados em decorrência do contato com estes meios. Para Lemos (2023), é necessário compreender a noção de comunidade e, a partir disso, entender o pertencimento. O autor relata que ao falar sobre comunidade, refere-se a um espaço de partilha,

estabelecendo, assim, uma ligação desse sentimento a uma sensação de pertencimento a um determinado agrupamento social.

Pensamos que para os professores e estudantes participarem deste espaço de partilha, também precisam ter habilidades que condizem com aquele agrupamento social, pois trata-se de um espaço de troca entre os sujeitos.

As potencialidades das TDIC aparecem agrupadas nos sentidos de pertencimento na questão 10: *Caso inclua e utilize as TDIC, quais as potencialidades que identifica na inclusão e utilização destas tecnologias em suas aulas de Educação Física Escolar?*. Conforme demonstram os excertos a seguir:

Os alunos mostram-se encantados, envolvidos e interessados à temática, além de mostrarem maior interação com o assunto. Percebo que por 'dominarem' o equipamento sentem-se mais pertencentes ao assunto da aula. (Professor 2, grifos nossos)

Incluo normalmente músicas por meio dos aplicativos do smartphone. O envolvimento dos estudantes com essas propostas de aula é maior do que quando não há. (Professor 7, grifos nossos)

E além dos alunos gostarem e muitos estarem familiarizados com algumas ferramentas, como por exemplo os jogos (games). Isso pode ser revertido para um potencial educacional... (P3, grifos nossos)

É possível identificar na materialidade discursiva destas respostas os sentidos de pertencimento ao ambiente e às aulas de Educação Física Escolar. Segundo Orlandi (2013, p. 17) “partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua”. A questão posta pelo professor P2 relacionada ao domínio do equipamento e interação dos alunos, confere com o fato dos alunos apresentarem um maior envolvimento quando a proposta da aula inclui TDIC conforme apresenta o professor P7. A familiarização com algumas ferramentas (games) como indicado pelo professor P3, em que o próprio professor identifica como um fator positivo essa facilidade em lidar com estes jogos o que pode ajudá-lo a buscar também um potencial educacional nestas tecnologias.

Ao analisarmos especificamente a fala do professor P2 uma palavra é colocada em destaque, ‘dominarem’, a palavra derivada do verbo ‘dominar’⁵ que significa; exercer domínio sobre; ter autoridade ou poder em ou sobre; vencer ou ainda;

⁵ Dicionário Michaelis online - <https://michaelis.uol.com.br/>

ter autoridade, ascendência ou influência total sobre; prevalecer, oferece a possibilidade de encontrar nos sentidos de pertencimento esta necessidade que P2 aponta em seu discurso, sobre o estudante dominar o equipamento, demonstra que não somente o professor precisa de domínio da ferramenta ou equipamento mas também o estudante pois seu sentimento de vencer esta etapa vai colaborar para um maior conforto e integração durante a aula. Corrêa e Hunger (2020, p. 149) relatam que “não existe um aprofundamento diante os conteúdos por parte dos estudantes em suas pesquisas, agindo sempre de modo superficial, e então não conhecem de maneira plana os recursos tecnológicos e assim não aproveitam as potencialidades das tecnologias”.

Esta importância do domínio diante das tecnologias também se evidencia no discurso do professor P7, que aponta que o envolvimento dos estudantes com aulas mediadas pelas TDIC é maior. O professor ainda faz uma comparação citando que aulas com as tecnologias atraem mais os estudantes do que aulas que não contém a aplicação direta das tecnologias. A respeito dessa posição de P7, os sentidos de pertencimento afloram quando existe a presença de tecnologias aplicadas nas aulas de Educação Física Escolar.

Uma questão ideológica aparece quando falamos dos sentidos de pertencimento assim Orlandi (2011, p. 208) afirma que “não é preciso para uma real transformação um acesso à totalidade de conhecimentos da classe dominante mas deixa claro que, existem saber diferentes, e que tem funções sociais diferentes”. A autora ainda finaliza que este saber pode oferecer uma transformação em outra direção, diferente da direcionada pela classe dominante.

Quando o professor P3 cita o potencial educacional que estes estudantes já possuem em meio algumas habilidades digitais a questão ideológica acima posta demonstra que esse potencial pode ser utilizado em benefício de uma classe que precisa lutar contra uma exclusão social imposta pela classe dominante. “No interior do discurso que propõe o acesso ao conhecimento detido pela classe dominante [...] viaja o discurso do poder e da exclusão” (Orlandi, 2011, p. 208).

Os sentidos de apropriação que vamos acompanhar no parágrafo seguinte possibilitam observar, no discurso dos professores de Educação Física Escolar, algumas condições de produção marcadas por uma ideologia dominante e, com isso,

a necessidade desta transformação já citada. Esses relatos aproximam as TDIC dos sentidos da apropriação, conforme excertos a seguir:

Inclusão, Acessibilidade, Cooperação, Vivência prática de modalidades esportivas “Não Convencionais”, Exploração de formas diferenciadas de aprendizagem. (Professor 1, grifos nossos)

Alguns estudantes nunca manusearam um tablet, computador, óculos virtual ou mesmo smartphone. Ter esse objeto nas mãos ou ter essa oportunidade, estimula a muitos a vivenciar movimentos, experimentar sensações e até vencer desafios. (Professor 6, grifos nossos)

A internet permite que os estudantes explorem e apreciem novas e curiosas modalidades, técnicas e culturais de diferentes partes do mundo, expandindo sua compreensão sobre a diversidade. (Professor 9, grifos nossos)

O professor P1 chama atenção para a vivência prática de modalidades esportivas “Não Convencionais”, pensamos no sentido de oportunizar algum tipo de vivência para atividades diferenciadas e de difícil acesso. O simples fato de manusear um aparelho como o tablet indicado pelo professor P6, faz com que os estudantes experimentem sensações novas, potencializando um aprendizado novo. A cultura também é citada, “podemos dizer que a cibercultura nasce pela apropriação tecnológica” (Lemos, 2023, p. 324). As TDIC podem levar estas experiências de outras partes do mundo, como relatado pelo professor P9, que indica o sentido de compreensão sobre a diversidade. “Assim, na cibercultura podemos estar aqui e agir à distância. A forma técnica da cibercultura permite a ampliação das formas de ação e comunicação sobre o mundo” (Lemos, 2023, p. 3).

Ao observamos a fala do autor sobre a cibercultura, pontuando que ela proporciona uma ampliação das formas de ação assim como amplia também a comunicação sobre o mundo, buscamos relacionar este aprendizado sobre as tecnologias no ambiente escolar com a necessidade de uma apropriação ideal desses recursos tecnológicos. Outras questões são envolvidas nos sentidos de apropriação destes meios e um deles é a própria educação e sua condição de transformar os sujeitos. Aponta a autora Orlandi, em sua obra que explora a linguagem e seu funcionamento, como acompanhamos no excerto que segue:

Para alguns, o que acontece é que aumenta a autoridade da classe dominante; para outros, a educação pode provocar, nos dominados, insatisfação com a própria condição de vida, já que se considera que a

educação é uma via eficaz para a formação da consciência crítica. Estes diriam, pois, que através da leitura se tem acesso ao saber, e pelo domínio do saber se podem explicitar os mecanismos do funcionamento da sociedade. Digamos que as duas coisas acontecem: aumenta a autoridade do Estado mas, ao mesmo tempo, se cria a possibilidade da consciência crítica (Orlandi, 2011, p. 209).

Aprofundamos as análises quanto aos sentidos de apropriação em direção às condições de produção que se apresentam hoje dentro do ambiente escolar, buscando interpretar como a educação pode permitir melhores condições não somente para o aprendizado, mas também para formação desta consciência crítica. O professor P1 em seu discurso indica três situações para que esta apropriação em relação às TDIC possa causar estes efeitos transformadores, sendo eles: “inclusão”, “acessibilidade” e “cooperação”, em um primeiro instante acreditamos que as tecnologias digitais devem ser incluídas para então proporcionarem oportunidades aos estudantes, que assim poderão apropriar-se das habilidades necessárias para seu desenvolvimento.

Permitimos voltar a questão de formação do professor de Educação Física Escolar, que como indicou P1 precisa incluir em suas aulas estas tecnologias. “Por isso, torna-se imprescindível construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente” (Nóvoa, 2017, p. 8). O autor afirma a importância da formação inicial dos professores, quando falamos em apropriação dos recursos tecnológicos imediatamente relacionamos com uma formação específica para este professor que ao chegar no ambiente escolar, possa, de alguma forma, projetar com maior competência a inclusão das TDIC.

O professor P1 ainda fala sobre “acessibilidade” e “cooperação”, pensamos também nas instituições que devem oferecer acesso ideal para professores e estudantes, assim como não podemos deixar de pensar na cooperação, integração e formação dos demais profissionais das unidades escolares.

A apropriação é também resultado das oportunidades como demonstra o professor P6, que em sua fala realça que alguns estudantes nunca manusearam certas TDIC, completando que é necessário oferecer esta oportunidade ao estudante. Corrêa e Hunger (2020, p. 127) retrata as “dificuldades de infraestrutura das escolas que esta situação acaba por prejudicar a utilização das TDIC, ainda frisa que é urgente a necessidade de investimentos voltados para tecnologias próprias para a educação

e com isso parar de adaptar tudo que vem de fora e que não tem finalidade educacional”.

No discurso do professor P9, encontramos um dos recursos tecnológicos que hoje constitui base para os demais, sendo ele a “internet”, que permite a exploração de todas as TDIC que citamos até o momento e ao oferecer esta condição segundo P9, proporciona aos estudantes apreciar modalidades de todo mundo, compreender questões culturais e, assim, expandir sua compreensão sobre a diversidade.

Entra então as questões éticas e de responsabilidade da escola perante seus estudantes, ressaltando novamente a necessidade de tecnologias desenvolvidas especificamente para o uso escolar, pois a característica da internet é ser:

[...] um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual “nada é excluído”, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los sem jamais conseguir. A Internet encarna a presença da humanidade nela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam (Lemos, 2023, p. 17).

Nesta passagem, Lemos (2023) cita que nada é excluído “nem o bem, nem o mal”, e a questão a ser discutida é a segurança de estudantes e professores quando tratamos de uma interação conjunta dentro do ambiente escolar. Fica evidente que o domínio cada vez maior sobre a internet por parte dos professores e também dos estudantes pode evitar maiores danos que a falta de conhecimento sobre este mecanismo é capaz de causar em suas vidas. Os sentidos de apropriação que queremos enfatizar levam todas as questões já debatidas a serem objeto de discussão por instituições federais, municipais de ordem acadêmica ou política, para que os investimentos sejam direcionados para uma adequada implementação das TDIC no ambiente escolar.

Com o objetivo de interpretar o discurso dos professores de Educação Física diante das tecnologias no ambiente escolar que o questionário aplicado objetivou criar materialidades discursivas para o analista em AD. Este, por meio dos posicionamentos e relatos dos sujeitos, com o propósito de compreender os sentidos gerados quanto a implementação das TDIC.

Neste contexto emergiram vários atores como integrantes deste processo na esfera educacional. Para além da base de análise que foi construída na AD, cujo principal nome no Brasil é Eni P. Orlandi, outros autores integraram a base principal de análises, sendo eles: André (2017, 2020), Corrêa e Hunger (2020) e Lemos (2013,

2023) ao colaborarem com suas obras nas respectivas áreas; formação de professores, Educação Física e tecnologia e cibercultura.

A Educação Física Escolar, ainda estigmatizada em seu tradicionalismo, resiste aos mecanismos oferecidos pelas TDIC, e encontramos nos discursos dos professores sobre as tecnologias digitais o que na AD, relatamos como diferentes tipologias. Orlandi (2013, p. 86) procurou “estabelecer um critério para distinguir diferentes modos de funcionamento do discurso”. Ela utiliza como referências alguns elementos constitutivos como as condições de produção em relação com o modo de produção de sentidos e seus efeitos, para compor esta tipologia, que se resume no discurso autoritário, polêmico e lúdico. Conforme Orlandi (2013), o discurso autoritário caracteriza-se pela imposição de um único sentido, restringindo a possibilidade de diálogo e questionamento. O discurso polêmico, por sua vez, baseia-se na disputa de significados, na qual diferentes posições entram em confronto, evidenciando tensões e contradições. Já o discurso lúdico distingue-se por sua abertura à pluralidade de sentidos, favorecendo o jogo interpretativo e a liberdade na construção de significados. Esses três modos discursivos demonstram diferentes formas de produção de sentido nas práticas sociais e comunicativas.

O discurso autoritário é predominante e a polissemia nele é contida (Orlandi, 2013), com isso esse discurso aflora nas instituições durante o curso de nossa pesquisa, uma passagem clara sobre este discurso foi apresentada logo em nossa introdução, sobre a nova Lei N° 15.100 de 13 de janeiro de 2025 que proíbe a utilização do celular por estudantes nas escolas. Essa lei entra em conflito com o que a BNCC propõe para a área de linguagens: “as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens [...], corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital” (Brasil, 2018, p. 63).

O professor e as instituições acabam por replicar o discurso autoritário, a polissemia encontrada nos dizeres dos professores é contida devido à sua posição de sujeito e às suas condições de produção, assim o debate sobre formar um cidadão crítico e consciente acaba sendo prejudicado. Quando pensamos na possibilidade de um discurso polêmico por parte das instituições e até mesmo dos professores, condicionamos isso à possibilidade de um maior debate com a polissemia controlada, ou seja, este discurso proporciona uma tensão de ideias quanto ao objeto em debate. Em nossa pesquisa, encontramos o discurso polêmico oculto nos dizeres dos

professores e, nas análises, foi possível apresentar estas tensões. Alguns professores, em seus dizeres, apresentam um posicionamento próximo do discurso lúdico, principalmente quando adotaram uma postura de resistência e afrontamento apareceram em suas respostas sobre as condições de utilização das TDIC no ambiente escolar, fosse esse posicionamento a favor ou contrário à implementação das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar. Compreender esses discursos foi fundamental para a análise dos dizeres dos professores em cada pergunta do questionário aplicado.

Ao iniciarmos as análises uma das propostas constituiu em identificar pontos importantes para a discussão sobre as TDIC no ambiente escolar. O questionário, analisado com base na AD, proporcionou uma especificidade nas condições que auxiliou no processo de compreensão das TDIC segundo o discurso dos professores de Educação Física Escolar de uma forma mais abrangente. A pesquisa avança em direção as condições atuais das aulas de Educação Física Escolar, sobretudo quando abordamos o uso dessas tecnologias. A pesquisa difere-se na especificidade quando produz por meio das materialidades discursivas um sinônimo para TDIC apresentado no início do capítulo sendo ele: 'Ferramenta', que surgiu de um questionário que foi extremamente pensado para o professor de Educação Física Escolar no seu ambiente de trabalho e instigado a refletir profundamente sobre as TDIC.

Existem outros trabalhos citados em nossa revisão de literatura, como o de Morais (2022) que identificou em seus resultados na sua pesquisa pré-pandemia que o celular seria o grande parceiro de professores e estudantes com uma pesquisa de caráter amplo e dados coletados em grupos de redes sociais colaborou com a evolução no caminho da compreensão sobre as TDIC no ambiente escolar, e demonstra que em 3 anos o resultado da pesquisa não atende mais a presente realidade quando pensamos na lei que proíbe a utilização de celular por estudantes nas escolas. Identificamos em Lourenço (2023) que sua pesquisa voltada para analisar a possibilidade de inserção dos jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física Escolar, teve como resultado uma positiva aceitação dos jogos nas aulas, com restrições quanto a estrutura e formação continuada que ainda não atendem as demandas necessárias.

Diferente de Morais (2022) e Lourenço (2023), procuramos estabelecer detalhes extraídos da análise minuciosa de cada dizeres dos professores, o que

possibilitou vários sentidos possíveis para o objeto de estudo, entre eles, citamos os sentidos de inclusão que fizeram aflorar a condição de formação inicial e continuada além da necessidade de uma estrutura adequada, na sequência o sentido de efetividade, a pesquisa procurou saber se os professores utilizavam as TDIC, mas qual a efetividade deste uso, se consolidado ou não. Ainda os sentidos da aprendizagem que levantou questões como a importância das TDIC para suprir lacunas de aprendizagem dos estudantes e desenvolver diferentes habilidades como sugere a BNCC. Os sentidos de pertencimento e apropriação que além de movimentar a reflexão do professor em propor aulas para o desenvolvimento de habilidades, para que seu estudante tenha a condição de apropriar-se da utilização da tecnologia proposta, e os sentidos de pertencimento que inclui um maior número de estudantes participativos e integrados em suas aulas.

Corrêa e Hunger (2020) abordam o processo de tecnização educacional, no qual estudantes e professores são impactados por esta ‘tecnização’, ou seja, afetados pela quantidade de tecnologias disponíveis, Corrêa e Hunger (2020, p.207) pontuam sobre a importância de uma atenção dos agentes responsáveis pela educação para que “propiciem o processo de ensino e aprendizagem [...] em um contexto de inclusão tecnológica e emancipação tecnológica”. Os autores relatam vários contextos para melhoria desta inclusão. Nossa pesquisa provoca um olhar direto para os pontos de extrema dificuldade para a evolução deste processo de inclusão das TDIC no ambiente escolar, ou mais especificamente na Educação Física Escolar. Destacamos a necessidade de rever as condições às quais professores e estudantes e instituições estão submetidos, pois essas condições dificultam a utilização das tecnologias digitais.

Assim uma questão importante que limita esta implementação é a relação TDIC e o tempo. É questão para ser avaliada e estudada, pesquisada pois o tempo de preparo das atividades, as horas disponíveis para uma especialização de qualidade é fator determinante para que esta engrenagem entre TDIC e ambiente escolar tenha sucesso ou esta inclusão tecnológica e emancipação tecnológica não vai acontecer com propriedade. Outra especificidade de nossa pesquisa foi a organização conceitual das TDIC em suas formas e sequências de utilização e organização. Consideramos essencial que as pesquisas voltadas para TDIC contribuam com esse processo árduo de demonstrar situações que parecem lógicas, como é o caso de entender o que são as TDIC, em que lugar elas se encontram ou o que podemos fazer com elas. Dessa

forma, apresentamos as TDIC em três formatos: inicialmente, enquanto aparelhos físicos; em seguida, enquanto plataformas, sites e redes sociais; e, por fim, enquanto apps. Assim, vamos ao encontro com o aprendizado que uma pesquisa pode oferecer, ao analisar os dizeres dos professores, que selecionamos estes três formatos e separamos para melhor compreender sua utilização e compreender, ainda, que as TDIC possuem suas formas e utilidades e precisam ser conhecidas em sua totalidade para que possam ser aplicadas de maneira efetiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respeitando as condições nas quais professores e estudantes se encontram na atualidade, marcada por desafios estruturais e por um conhecimento ainda, em grande parte, superficial sobre os instrumentos ou as ferramentas tecnológicas, aprecia-se a dedicação de muitos professores que, mesmo sem formação específica, buscam propor aos seus estudantes aulas diferenciadas por meio do uso das TDIC. O processo de adaptação a essas tecnologias tem se mostrado lento, demandando formação adequada e um tempo considerável para sua apropriação.

Os discursos sobre as tecnologias digitais no contexto escolar possibilitaram análises mais profundas em relação a sentidos como inclusão, efetividade e aprendizagem. Já os discursos sobre as tecnologias digitais na prática, proporcionaram uma discussão quanto aos sentidos de formato, sentidos práticos, sentidos de motivação além dos sentidos de pertencimento e apropriação.

Dessa forma, compreendemos que, com a utilização das TDIC no ambiente escolar, o estudante transita por todos estes sentidos: pela inclusão, ao perceber que pode se beneficiar dessas tecnologias; pela efetividade, ao reconhecer o impacto que foi proposto; e pelos sentidos da aprendizagem, ao compreender a aula, o planejamento e a aplicação das TDIC. Essas questões que debatemos em discursos sobre as tecnologias na escola, podem trilhar o caminho dos estudantes no uso consciente das tecnologias. Nos discursos sobre as tecnologias na prática, destaca-se uma das especificidades da pesquisa: a apresentação, nos sentidos de formato, de uma organização estrutural das TDIC, estabelecendo relações entre os aparelhos físicos, as plataformas, os sites, as redes sociais e o uso dos apps.

Portanto, a pesquisa ressaltou a presença dos sentidos práticos, oferecendo a oportunidade de compreender como determinados conteúdos, que apareceram nos dizeres dos professores, podem ser organizados e de que maneira as TDIC podem se aproximar deles e colaborar na aprendizagem. Organizamos três blocos de discussão com os seguintes títulos: 'Aproximação das técnicas do movimento', 'Aproximação quanto aos jogos de tabuleiro' e, por fim, 'Aproximação quanto ao fator histórico da disciplina'. Com essa organização, evidenciamos o uso de apps que auxiliam nas técnicas esportivas, plataformas que potencializam os jogos de tabuleiro, bem como vídeos que contribuem para a apresentação de esportes ou atividades

pouco comuns, além de colaborarem na abordagem de aspectos históricos do tema em questão.

No que diz respeito aos sentidos de motivação, as análises identificaram professores que fazem uso das TDIC com maior ou menor frequência, o que está relacionado a questões burocráticas e ao fato de as tecnologias, em sua maioria, serem adaptadas, e não desenvolvidas especificamente para o ambiente escolar. Com relação aos sentidos de pertencimento e apropriação, a pesquisa mostrou que os estudantes que possuem dificuldades com os movimentos técnicos – que são especificidade da disciplina de Educação Física – participam mais ativamente das aulas quando articuladas com as TDIC. Os sentidos de apropriação demonstrou as potencialidades das TDIC em oportunizar aos estudantes a mediação de vivências de práticas dos esportes não convencionais. Nesse sentido, consideramos que o contato e a apropriação destas TDIC podem produzir um efeito construtivo na aprendizagem dos estudantes.

As análises indicam que as TDIC estão presentes no ambiente escolar por meio de sua utilização pelos professores, sendo incorporadas, em diversos momentos, para complementar conteúdos. Como exemplo, oferecer o conhecimento histórico de um determinado tema, por meio da utilização da TV, assim como plataformas para jogos como o xadrez que ofertam infinitas possibilidades de combinações de jogadas e apps que disponibilizam uma ampla variedade de músicas, além de jogos digitais que aproximam os estudantes de atividades inviáveis na escola devido à estrutura ou às condições climáticas. Esses recursos são alguns exemplos de ações possíveis com a presença das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar. Com isso, movimentam os estudantes em direção a uma aprendizagem dos conteúdos por meio desses recursos tecnológicos, favorecem o acesso as novas habilidades, mobilizam a interação entre os estudantes.

Evidencia-se a necessidade de promover discussões mais consistentes acerca da implementação e da apropriação de recursos tecnológicos digitais nos cursos de formação inicial e continuada de professores de Educação Física Escolar, como etapa prévia à sua inclusão e utilização em sala de aula. No contexto da Educação Física Escolar, é imprescindível reconhecer que o conhecimento do professor não pode se limitar às concepções superficiais ou meramente operacionais que, por vezes, caracterizam a relação dos estudantes com as tecnologias. Ao

contrário, demanda-se uma compreensão pedagógica, crítica e contextualizada das TDIC, que vá além do uso técnico e promova mediações significativas no processo de ensino-aprendizagem. A formação docente, portanto, deve superar abordagens reducionistas e instrumentalizadas, assumindo um papel formativo capaz de transformar as práticas educativas e responder às complexidades da educação contemporânea. Há de se pensar na melhoria das condições estruturais das escolas, especialmente no que diz respeito à quantidade de TDIC ofertadas para professores e estudantes, à estabilidade e ao alcance do sinal de internet em todo o ambiente escolar, à disponibilidade de profissionais de apoio com formação específica em tecnologias e ao desenvolvimento de TDIC específicas, particularmente para a Educação Física Escolar.

Esses resultados vêm ao encontro das dimensões da cultura, da ética e da compreensão propostas por Nóvoa (2017), conforme apresentado na seção 2.2.1 desta pesquisa. Na dimensão da cultura, o autor propõe que é necessário, por parte do professor, o desenvolvimento de uma vida cultural e científica própria. Quando a presente pesquisa identifica um sentido de apropriação como um fator relevante para conduzir o processo de ensino-aprendizagem, ela enfatiza a necessidade da busca pessoal do professor pelo contato frequente com estes recursos tecnológicos.

Compreendemos que, para além do desenvolvimento pessoal mediante a apropriação na utilização das TDIC, há outra dimensão implícita nessa necessidade de apropriação, qual seja: a dimensão ética, que evidencia a responsabilidade do professor em oferecer atividades, adaptações e novos meios para propor um ensino-aprendizagem mais efetivo. Essa dimensão aproxima-se dos sentidos de efetividade presentes nessa pesquisa, os quais remetem à necessidade do professor e das instituições em implementar, com efetividade, os recursos tecnológicos em seus planejamentos e estrutura respectivamente. Ou seja, cabe aos professores conduzir as atividades não de forma esporádica, mas sim planejada, adaptada e integrada ao processo de ensino-aprendizagem, enquanto às instituições compete oferecer a estrutura necessária, tanto física quanto relacionada à formação adequada dos profissionais.

Com isso, podemos nos aproximar da dimensão da compreensão, a qual se evidencia nesta pesquisa diante os sentidos da aprendizagem identificados nos

dizeres dos professores sobre a importância das TDIC no processo de ensino-aprendizagem, quando aplicadas nas aulas de Educação Física Escolar.

Cabe ressaltar que este estudo contribui para o avanço da compreensão sobre as tecnologias digitais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio das materialidades discursivas dos professores de Educação Física Escolar, pois demonstrou que a multiplicidade de dizeres referentes as essas tecnologias no cotidiano escolar evidencia que a apropriação e utilização destes recursos ainda é limitado em razão da formação insuficiente dos professores, da estrutura deficitária em recursos tecnológicos das escolas e da burocratização do processo pedagógico. Além disso, favorece os futuros estudos sobre as TDIC, uma vez que apresenta análises minuciosas dos dizeres dos professores quanto às particularidades vivenciadas por eles diante da necessidade de implementação dessas tecnologias em suas aulas.

Ainda em relação aos futuros estudos, muitas questões que permearam os resultados analisados ainda carecem de investigações mais aprofundadas, tais como: De que maneira é possível superar a concepção instrumental da tecnologia, compreendida unicamente como ferramenta, em direção a uma compreensão crítica de sua utilização como recurso educacional nas aulas de Educação Física Escolar? De que forma os recursos tecnológicos digitais disponibilizados no contexto escolar podem ser apropriados no âmbito da disciplina de Educação Física Escolar? Quais impactos a precariedade estrutural referente às TDIC impões aos processos de ensino-aprendizagem de conceitos e práticas corporais na Educação Física Escolar, especialmente no que se refere à limitação de possibilidades pedagógicas e à restrição do desenvolvimento crítico dos estudantes? Embora reconheçamos que o tema ainda demanda investigações mais aprofundadas, consideramos que a pesquisa aqui apresentada oferece uma contribuição significativa para o avanço da compreensão dos discursos dos professores de Educação Física Escolar sobre as concepções e utilização de TDIC no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e nas práticas dos professores**. 1ª ed. Campinas: Papirus, 2017. eISBN 978-85-449-0230-1.

ANDRÉ, M. **Reflexões sobre a formação de professores: um diálogo com Marli André**. Revista Devir Educação, Lavras, vol.4, n.1, p.188-198 jan./jun., 2020.

BOTELHO, L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade · Belo Horizonte . Volume 5· 2011 - Número 11 maio/agosto, p. 121-136.

BRANDÃO, C. R. (Org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de sugestões de atividades : semana saúde na escola 2014** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica; Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 72 p. : il. Modo de acesso: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_sugestao_atividades_semana_saude_escola.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 de maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 9, p.3, 14 jan. 2025.

BUSARELLO, R.I.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V.R. **Inovação em práticas e tecnologias para aprendizagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015.

CORRÊA, E. A.; HUNGER, D. **Educação Física e Tecnologia. o processo de tecnização educacional**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2020.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. Manual de produção científica [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.

CURITIBA. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. Secretaria Municipal de Educação. 1º ao 9º ano. Volume 4. Linguagens. Curitiba, PR, 2020.

DAMBROS, D. D.; Oliveira, A. M. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica. **Educação, Formação & Tecnologias**, 9 (1), 16-28 [Online], 2016 - disponível a partir de <http://eft.educom.pt>

DA COSTA, J. F.; CAMARGO, S. Formação Inicial de professores de física: uma proposta de metodologia de ensino. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 8, n. 2, p. 314-343, 2024.

DE LIMA, M. R.; MENDES, D. S.; DE MATOS LIMA, E. H. Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na cultura digital. **Educar em Revista**, 2020.

FARIAS A. N.; IMPOLCETO F. M. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (2021).DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>

FOFONCA, E.; BRITO G.D.S.; ESTEVAM, M.; CAMAS, N.P.V. **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da Educação Básica e da educação superior Curitiba**: Editora IFPR, 2018. 183 p. v. 2 Formato: e-Book. ISBN 978-85-54373-03-0 1.

FREIRE, S. **Análise de discurso procedimentos metodológicos**. 2ªed. Manaus: EDUA, 2021.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE**, v. 28, n. 1, p. 13 34, jan/abr. 2012.

HARPER, B. [et al.]. **Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 22. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

LARANJO, M. M. de C.; SAAVEDRA, N. C. F. Abordagem dialógico-problematizadora e interdisciplinar envolvendo mediação tecnológica, Ciências e Educação Física: análises e reflexões para uma educação emancipatória no Ensino Fundamental II. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 105, e6126, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.6126>. Acesso em: 17 de Maio de 2025.

LARANJO, M. M. de C. **Educação em tempo de pós-modernidade: proposta dialógico-problematizadora a partir de atividades interdisciplinares nas aulas de Educação Física**. 2022. “189f”. Dissertação Mestrado Tecnologia e Sociedade – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, 2022.

LEMOS, A. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e Cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013. 310p. Coleção ATOPOS. ISBN 978-85-391-0596-0

LEMOS, A. **Cibercultura**. 9. ed. Porto Alegre: Editora Meridional, 2023. ISBN 978-65-5759-104-8.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. coleção Trans, 1996.

LOURENÇO, E. de O. **Jogos Eletrônicos na Educação Física: possibilidades para escolas com poucos recursos digitais**. 2023. “269f”. Dissertação Mestrado

Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD). Programa de Pós-Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 303 p. ISBN 85-224-3397-6.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**: 7 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

MEZZAROBBA, C.; ZOBOLI, F.; MORAES, C. E. A. **A Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino das Práticas Corporais na Formação de Professores de Educação Física-Experiências na UFS**. Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação, v. 28, n. 3, 2019.

MEZZAROBBA, C. **A formação e constituição de um subcampo acadêmico: a mídia-educação na Educação Física – configurações, perspectivas e inflexões**. 2018. 493f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MORAIS, F. A. F. de. **Educação Física escolar na cibercultura: integração das tecnologias digitais de informação e comunicação**. 2022. “269f”. Dissertação Mestrado Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2022.

NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. V. 47. N. 166. Pp. 1106-1133. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>>

OLIVEIRA B. N.; FRAGA A. B. **Cultura fitness digital no léxico da cultura corporal de movimento: temas emergentes para a educação física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2022). <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e001922>

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 11ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 6. Ed. Campinas: Pontes, 2011. 276 p. ISBN 978857113107-4

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007. 156 p. ISBN 8571131880.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Textualidade**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2006. 216 p. ISBN 9788571132276.

SALGADO, K. R.; SCAGLIA, A. J. Os exergames como recurso didático no ensino do atletismo na educação física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. e3146, 2020.

SONODA-NUNES, R. J.; OLIVEIRA, S. R. de L.; SOUZA, M. T. R. de; SIQUEIRA, R. L. L. de; ROJAS, V. M. C.; OLIVEIRA, V. de. Desafios de projetos sociais para

desenvolver a educação cidadã durante a pandemia: estratégias pedagógicas para manter o corpo em movimento. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e5252, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-273. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5252>. Acesso em: 4 fev. 2025.

APÊNDICE 1 - INSTRUMENTO DA PESQUISA**QUESTIONÁRIO**

Nome: _____ (Opcional)



Data: __/__/____

Questionário aplicado as (aos) professores (as) de Educação Física:

- 1 - Qual a sua formação acadêmica (graduação, especialização, pós-graduação Stricto Sensu)? Escreva sobre ela, relacionando-a ao tempo, localidade e tipo de instituição (pública ou particular).**
- 2 - Quanto tempo (meses ou anos) você leciona Educação Física no Ensino Fundamental I? Em que tipo de instituição?**
- 3 - O que você entende por Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)?**
- 4 - Qual (is) TDIC você utiliza no seu dia a dia (Ex: smartphone; tablet; aplicativos; etc.)? Caso utilize, citar tecnologias de uso pessoal e/ou profissional.**
- 5 - Se você inclui e/ou utiliza alguma TDIC em sua prática pedagógica, descreva uma de suas aulas, detalhando aspectos como: conteúdo, TDIC utilizada, público-alvo e dinâmica da aula. Se não contextualize o motivo.**
- 6 - Você teve formação para o uso de TDIC ao longo de sua trajetória acadêmica? Se sim, poderia explicar em que momento e de que forma ocorreu?**
- 7 - Com qual frequência você utiliza as TDIC em suas aulas? Contextualize destacando o(s) motivo(s) que eventualmente determinam a periodicidade dessas práticas.**
- 8 - Em quais anos do Ensino Fundamental I, costuma utilizar com maior frequência as TDIC? (pode assinalar mais de uma opção)**
☐ 1º ano
☐ 2º ano
☐ 3º ano
☐ 4º ano
☐ 5º ano
☐ Não utilizo
- 9 - Para você, quais fatores podem limitar a inclusão das TDIC nas suas aulas de Educação Física escolar?**

- 10 - Caso inclua e utilize as TDIC, quais as potencialidades que identifica na inclusão e utilização destas tecnologias em suas aulas de Educação Física escolar?
- 11 - Você já utilizou em suas aulas, TDIC que considera diferentes da regularmente utilizada na escola? Quais? Se não, aponte o(s) motivo(s) que inviabiliza(m) a apresentação de TDIC diferenciadas aos estudantes.
- 12 - Se utiliza TDIC em suas aulas descreva como foi o processo para adquirir o conhecimento necessário e desenvolver o conteúdo da aula? O engajamento dos estudantes foi satisfatório? Se não utiliza, qual a sua opinião sobre as aulas mediadas por TDIC, no que diz respeito à motivação e engajamento dos estudantes?
- 13 - Na sua concepção, o que ainda é preciso para que as TDIC ofereçam como suporte para o desenvolvimento dos estudantes? Pensando mais especificamente em suprir lacunas de aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar.